



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
LICENCIATURA EM MÚSICA

BEATRICE MENEZES DE ARAÚJO

ENSINO MUSICAL PARA SURDOS: cartilha para professores

RECIFE

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

BEATRICE MENEZES DE ARAÚJO

ENSINO MUSICAL PARA SURDOS: cartilha para professores

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Música.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Viviane dos Santos Louro

Coorientador(a): Prof^ª. Me. Ana Carolina dos Santos Martins

RECIFE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Araújo, Beatrice Menezes de.

Ensino musical para surdos: cartilha para professores / Beatrice Menezes de Araújo. - Recife, 2025.

129 p. : il., tab.

Orientador(a): Viviane dos Santos Louro

Coorientador(a): Ana Carolina dos Santos Martins

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Música - Licenciatura, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. educação musical inclusiva. 2. ensino musical para surdos. 3. deficiência auditiva. 4. surdez. 5. inclusão. I. Louro, Viviane dos Santos. (Orientação). II. Martins, Ana Carolina dos Santos. (Coorientação). IV. Título.

780 CDD (22.ed.)

BEATRICE MENEZES DE ARAÚJO

ENSINO MUSICAL PARA SURDOS: cartilha para professores

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Música.

Aprovado em: 04/04/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Viviane dos Santos Louro (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Dra. Andréa Matias Queiroz (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Me. Lindilene Maria de Oliveira (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho ao Apolo, que não escreveu uma linha desse TCC mas esteve ao meu lado durante todo o processo, seja dormindo, pedindo petisco ou chamando pra brincar e passear. Obrigada por ser o melhor companheiro de estudos e me acompanhar por toda essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Acredito que chegar até aqui e concluir esse curso é reflexo não somente do meu esforço, mas também das trocas e do apoio que recebi de pessoas muito especiais durante essa jornada. Por isso, agradeço...

... em primeiro lugar ao Apolo, meu cachorro e maior companheiro da vida. Ele esteve ao meu lado desde o princípio e permaneceu - literalmente - assim em todos os momentos durante a graduação. Obrigada por ficar sempre juntinho, deitado no canto do piano enquanto eu tocava, ou enquanto eu estudava para tantas outras disciplinas e até mesmo enquanto escrevo esse TCC.

... à minha avó, Walkíria Lúcio Lins de Araújo, minha eterna gratidão por ter acreditado no meu sonho antes de mim, por ter sido a primeira a segurar minha mão e me incentivar a segui-lo. Mesmo longe, você sempre se mostrou presente nas mensagens e ligações diárias. Sem você eu não teria chegado até aqui. Essa conquista é nossa.

... ao meu pai, André Luiz de Araújo Cunha, por ser meu porto seguro e por todos os momentos que partilhamos juntos conversando sobre música, gravando e mixando. Meu amor pela música surgiu por sua causa, pai. Desde pequena, quando eu ficava mexendo no seu teclado querendo aprender a tocar. Obrigada por ser minha inspiração.

... à minha mãe, Karini Vieira Menezes de Omena, por ter sido sempre um exemplo de dedicação, trabalho árduo e de amor à docência pra mim. Obrigada por ser esse modelo que me inspira até hoje, pelo suporte, cuidado e por me incentivar à pesquisa.

... à minha dinda, Waleska Lúcio Lins de Araújo, por também ter acreditado em mim e ter sido uma das minhas primeiras alunas de piano. Obrigada pela paciência, encorajamento e apoio desde o início.

... às minhas pivetas, Clara Menezes de Omena e Isabela Maria Alves de Araújo, espero ser o exemplo de irmã que vocês merecem ter. Amo vocês, pequenas.

... ao meu "tio" Mayer Goldenberg, o melhor professor de piano que alguém pode ter. Obrigada por ser um exemplo de educador e ensinar de uma maneira tão única,

leve e descontraída. Você é um grande professor-amigo, uma pessoa essencial na minha formação e que segurou minha mão em inúmeros momentos, mesmo a uma distância de 2300 km.

... às minhas amigas Anna Beatriz Costa, Júlia Montenegro e Helena Beatriz Fialho que acompanharam por anos toda a “saga” até chegar aqui e sempre apoiaram esse meu sonho. Obrigada por estarem ao meu lado e por serem ouvidos quando mais precisei.

... à minha namorada, Renata Monteiro, pela paciência, compreensão, segurar na minha mão e me acalmar. Muito obrigada por trazer paz em meio ao caos.

... à minha família recifense, Graciete, Júlia e Júnior Ximenes. Obrigada por terem me adotado e me acolhido tão bem desde que cheguei aqui em Recife.

... ao meus colegas da licenciatura em música: Antony Rafael Silva, Arthur Douglas Araújo, Cláudio Câmara, Edson Filho (Tito), Erich Almeida, Gabrielle Olímpio, Isabela Pereira, Janete Mendonça, José Igor Monteiro, José Oscar de Moura, Michelle Cristina de Melo, Raphael César Ferreira, por todo companheirismo, momentos de trocas, debates, estudos e reflexões que fizeram minha experiência acadêmica ser extremamente proveitosa e enriquecedora. Muito obrigada por todo suporte e união durante todo esse processo.

... aos professores do Departamento de Música da UFPE que contribuíram e fizeram parte da minha formação acadêmica. Em especial, Flávio Medeiros, Sérgio Godoy e Viviane Louro por mostrarem na prática o que é ser um verdadeiro educador musical. Vocês foram professores essenciais e que marcaram profundamente minha trajetória sendo exemplos de profissionais dedicados, humanos e que amam o ensino. Obrigada por cada aula, cada troca e cada ensinamento.

... Por fim, agradeço às minhas orientadoras Viviane dos Santos Louro e Ana Carolina dos Santos Martins, por todo incentivo durante esse percurso. Muito obrigada por aceitarem me guiar, me ajudar e me mostrar os caminhos a serem percorridos para que esse trabalho pudesse ser realizado. Foram muitos meses de aprendizado, discussões, troca de ideias, risadas e revisões (*MUITAS* revisões!). Obrigada por toda paciência, pela orientação cuidadosa e por tratarem tudo de forma leve. Vocês são fantásticas e formamos um ótimo time.

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática — Paulo Freire

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo a elaboração de uma cartilha informativa direcionada aos professores de música, com orientações sobre o ensino musical para surdos. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica sobre a educação musical inclusiva e metodologias acessíveis para pessoas com deficiência auditiva. A cartilha traz conteúdos teóricos, bem como sugestões de práticas pedagógicas para auxiliar os docentes a adaptarem as aulas de música - considerando as especificidades do aluno surdo -, a fim de torná-las mais acessíveis e inclusivas. Os resultados apontam a importância do uso de recursos visuais, vibráteis e táteis no processo de ensino/aprendizagem musical inclusivo. Esse material pode ser utilizado em diversos contextos na formação docente e por profissionais que já atuam no mercado. Por fim, conclui-se que a cartilha pode contribuir para a docência musical, diminuição do capacitismo e democratização da prática musical.

Palavras-chave: educação musical inclusiva; ensino musical para surdos; deficiência auditiva; surdez; inclusão.

ABSTRACT

This study aims to develop an informational booklet intended for music teachers, providing guidelines on music education for deaf students. A qualitative research was conducted, based on a literature review addressing inclusive music education and accessible methodologies for individuals with hearing impairments. The booklet presents theoretical content alongside suggestions for pedagogical practices to support teachers in adapting music lessons - taking into account the specific needs of deaf students - in order to make them more accessible and inclusive. The results highlight the importance of using visual, vibrational, and tactile resources in the inclusive music teaching and learning process. This material can be applied in various contexts, both in teacher education programs and by professionals already working in the field. It is concluded that the booklet can contribute to music teaching, reduce ableism, and promote the democratization of musical practice.

Keywords: inclusive music education; music teaching for the deaf; hearing impairment; deafness; inclusion.

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO	11
2.	EMBASAMENTO TEÓRICO	
	2.1. Ensino de música e Surdez	13
3.	OBJETIVOS	17
4.	JUSTIFICATIVA	18
5.	A CARTILHA	
	5.1 Processo de criação e de confecção	20
	5.2. Identidade visual	23
	5.3. Organização do conteúdo	27
	5.4. Acessibilidade	30
6.	APLICABILIDADE E INDICAÇÃO PARA USO	34
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
8.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
9.	APÊNDICE (A CARTILHA)	41

1. APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO

O presente relatório está vinculado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2, sob orientação da professora Dra. Viviane dos Santos Louro¹ e coorientação da professora Me. Ana Carolina dos Santos Martins². Trata-se da explicação acerca do processo de criação e confecção de uma cartilha informativa para professores de música sobre Ensino Musical para Surdos. A cartilha aborda diversos assuntos relacionados à música e surdez, como por exemplo: anatomia e fisiologia de como se dá o processo da audição, mitos, verdades e curiosidades sobre esse tema, além de dicas pedagógicas para docentes e indicações de materiais para aprofundamento dos estudos.

O interesse em produzir esse material surgiu a partir do momento em que cursei a disciplina de Libras durante o curso de Licenciatura em Música, pois comecei a perceber e me questionar se estava realmente preparada para dar aulas de música para pessoas com deficiências e transtornos. A disciplina de Libras possui sua importância para aprender o básico da língua e conseguir ter uma comunicação com os surdos. No entanto, não aprendemos vocabulários específicos de música, tampouco metodologias específicas para o ensino musical de surdos. Com isso, me interessei pelo assunto e comecei a pesquisar mais sobre educação musical inclusiva e o processo de ensino/aprendizagem para pessoas surdas.

Há um senso comum enraizado em nossa sociedade, repleto de preconceitos, que acredita-se na incapacidade dos surdos em apreciar e/ou fazer música, e por isso, essas pessoas muitas vezes são afastadas de experiências sonoras e musicais. Contudo, os surdos vivenciam e experimentam a música de outras formas para além do som.

Nosso interesse é, conforme a literatura específica da Educação Musical, refletir e destacar as diversas possibilidades do ensino da música para a pessoa surda. Além disso, pensar em suas necessidades musicais específicas, adaptando materiais e metodologias e tornando o processo de ensino e de aprendizagem acessíveis, de forma tátil, visual e vibrátil.

¹ Doutora em Neurociências pela UNIFESP. Mestre em Música pela UNESP, docente do departamento de Música da UFPE - Universidade Federal de Pernambuco. Pesquisadora na área de educação musical inclusiva e neurociências.

² Doutoranda em Música pela UnB. Mestre em Música pela UFSJ - Universidade Federal de São João Del-Rei, docente da FAMES - Faculdade de Música do Espírito Santo, tem experiência com práticas de ensino acessível e é intérprete de Libras.

Dessa forma, esta cartilha tem por objetivo servir de base, trazendo diversas informações sobre educação musical e surdez de uma forma rápida, lúdica, dinâmica e acessível, para que professores de música possam aprofundar seus conhecimentos acerca da Educação Musical Inclusiva.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1. Ensino de Música e Surdez

A educação musical inclusiva é um tema cada vez mais relevante e que levanta diversas discussões em um contexto social que hoje é amplamente marcado pela diversidade. No Brasil, de acordo com dados coletados através da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio Contínua (IBGE, 2022), indicam que são 18,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência no Brasil. Dentre essas, a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) aponta que a população que se identifica como surda já passa de 10 milhões de pessoas (IBGE, 2019).

No que diz respeito à educação, o INEP, através do Censo da Educação Superior (2022), aponta um total de 79.262 de pessoas com algum transtorno ou deficiência nas universidades, porém com relação à surdez especificamente, temos: 8.722 (deficiência auditiva), 2.591 (surdez) e 344 (surdocegueira). Já no Censo Escolar, o INEP (2022) aponta um total de mais de 1 milhão de pessoas com deficiência e transtornos, sendo 40.267 com deficiência auditiva, 20.699 com surdez e 628 com surdocegueira.

Sendo assim, é possível observar que a presença de surdos nas escolas e universidades é uma realidade que está cada vez mais comum, visto que o número de surdos no país aumentou na última década, de acordo com o Censo de 2010 (IBGE) que coloca que a população surda era de 9,7 milhões de pessoas nesta época.

Embora tenham sido criadas leis e decretos que buscam garantir os direitos dessas pessoas - a exemplo da instituição da Lei de inclusão da pessoa com deficiência 13.146/2015 (Brasil, 2015), oficialização da Libras com a Lei 10.436/2002 (Brasil, 2002), e o decreto 5.626/2005 (Brasil, 2005), que torna obrigatório a inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura -, Louro (2016, p. 9) afirma que “[...] há um abismo entre o que se propõe na teoria e nas Leis e o que se realiza na prática [...]”, pois para o senso comum a pessoa surda é inapta à prática musical (Martins; Santos, 2022, p. 35).

Portanto, aqui podemos levantar alguns questionamentos: o que é proposto em tais leis, é realizado na prática em escolas e universidades brasileiras? Os

professores, em geral, e mais especificamente, os de música, estão preparados para receber e atender esses alunos de forma adequada?

A partir de tais questionamentos, são necessárias reflexões e estudos acerca da educação inclusiva, que Finck (2009, p. 35) conceitua como “[...] práticas pedagógicas que respondem, positivamente, à diversidade do alunado em um contexto de escola para todos”. A fim de que isso ocorra e obtenha-se resultados satisfatórios no aprendizado é necessário desenvolver práticas pedagógicas que incluam alunos surdos em ambientes de aprendizagem musical (Martins, 2023).

Esse suporte conta com adaptações metodológicas, trabalho em conjunto com todo corpo docente, funcionários da escola, família, profissionais da saúde e também com o próprio aluno com deficiência (Louro, 2012). Para tanto, em concordância com as autoras supracitadas, Martins; Santos (2022, p. 35) afirmam que é “fundamental compreender as dificuldades de aprendizagem desse estudante, direcionar metodologias específicas e materiais adaptados para atender as especificidades relacionadas à sua condição” quando se trata de ensino inclusivo de música para surdos.

Assim, é possível observar que a educação musical inclusiva, em específico para a comunidade surda, traz debates necessários no que diz respeito à formação do docente. Em primeiro plano, surdez e música é um tema que gera grande estranheza para a sociedade, além de vir carregado de questionamentos, preconceitos e capacitismo, como afirma Griebeler (2015, p. 97):

Em um momento em que cada vez mais fala-se em inclusão, os surdos parecem, muitas vezes, deixados de lado quando o assunto é música, por acreditar-se na incapacidade dos mesmos de participarem de atividades musicais (Griebeler, 2015, p. 97).

Em consonância com o autor, Martins; Santos (2022, p. 33) relatam sobre o caso de uma aluna surda que demonstrou interesse em aprender piano e procurou uma das autoras para fazer aula, pois não encontrou em nenhum outro lugar o suporte metodológico apropriado para ser ensinada. Esse exemplo fica evidente no relato de Eloá³ (Lacerda; Bolina, 2023, p. 6-7) em que a aluna

³ Nome fictício.

foi afastada do ambiente escolar por não ter profissionais que pudessem atendê-la de acordo com a nova demanda, assim como, excluída das aulas de violão e envolvimento com o meio musical interrompidos por entenderem que música e surdez eram opostas. [...] não teve êxito em sua procura por aulas de música, pois os professores propuseram aulas seguindo as condutas metodológicas tradicionais, ou seja, valorizando unicamente a relação sonora do fazer musical, o que é impossível para uma pessoa surda (Lacerda; Bolina, 2023, p. 6-7).

Louro (2012, p. 43) afirma que o professor de música precisa de alguns pré-requisitos para se alcançar resultados satisfatórios nos processos de ensino e de aprendizagem musicais, tais como: quebrar as barreiras atitudinais⁴, pesquisar e conhecer sobre as deficiências e as particularidades do aluno, definir estratégias e metas claras individuais para cada aluno, lembrando-se sempre de que essas adaptações não devem comprometer a qualidade do ensino. No caso específico de ensino musical para pessoas surdas, devemos ter em mente que “[...] é um mito considerar que o aluno surdo não gosta ou não pode fazer música” (Louro, 2024).

Refletindo o fato de que o som - e portanto, a música - é uma onda mecânica que vibra, possível de ser captada pela pele, por essa razão, faz-se necessário expandirmos a compreensão sobre as possibilidades do ensino musical para surdos sob essa perspectiva. Louro (2024) lista diversas estratégias que podem auxiliar professores nas aulas de música que tenham estudantes surdos inclusos, dentre essas estão: utilizar chão ou tablados de madeira, usar apoio visual com figuras, movimentos e luzes, bem como colocar ouvintes e surdos para fazerem as atividades juntos. Sendo assim, a formação de professores deve incluir conhecimentos não somente sobre Libras, mas também sobre estratégias pedagógicas que permitam que alunos surdos experimentem e aprendam música de maneira significativa.

Desse modo, é necessário ter em mente que uma Educação Musical Inclusiva, vai além do cumprimento de legislações; ela requer um comprometimento real dos educadores para desmistificar a ideia de que surdos não podem ou não devem participar da música. Com isso, o desenvolvimento de capacitações, materiais adaptados e a promoção de uma cultura musical inclusiva são passos fundamentais para que a música seja um meio democratizador de aprendizagem.

⁴ Quebra de barreiras atitudinais visa a mudança de comportamentos, preconceitos e estereótipos que dificultam a inclusão e a participação plena de pessoas com deficiência e/ou transtornos nos diversos contextos sociais. Envolve conscientização, empatia e ações para eliminar a discriminação.

Por fim, é essencial que a sociedade como um todo avance na desconstrução de preconceitos a respeito da capacidade dos surdos em vivenciar e criar música, promovendo, assim, uma educação verdadeiramente inclusiva e acessível.

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral: Produzir uma cartilha informativa para professores de música sobre o ensino musical para surdos.

Objetivos Específicos:

1. Compilar informações acerca do ensino musical para surdos;
2. Organizar tais informações de forma dinâmica e lúdica na cartilha;
3. Acessibilizar a cartilha para pessoas com deficiência auditiva, visual, dentre outras condições.

4. JUSTIFICATIVA

Martins; Santos (2022, p. 39) e Griebeler (2015, p. 21) convergem ao afirmar que há uma escassez na literatura acerca da temática “educação musical para surdos” e também, que é necessário repensar a formação docente para trabalhar com pessoas com deficiência auditiva nas aulas de música.

Uma revisão bibliográfica realizada por Mathias (2019) teve como resultado 96 trabalhos sobre essa temática encontrados desde os anos 80 até 2018. A busca foi feita nos bancos de dados: BDTD, SciELO, CAPES, ABEM, Microsoft Academic Search e livros. Para a autora, essa quantidade é um número expressivo de publicações, entretanto, tais produções “não circula[m] de forma sistematizada em contextos educacionais” (Mathias, 2019, p. 90), isto é, na área de educação musical, pouco se falam sobre tais trabalhos. Além disso, ela reforça que há um senso comum enraizado na sociedade de que o fazer musical não faz sentido para surdos. Nesse sentido, a autora acredita que isso pode afetar de maneira negativa o avanço de novas pesquisas acerca do tema.

Dando continuidade à revisão de literatura sobre o tema, Martins (2023) faz uma delimitação temporal entre os anos 2019 a 2021 - a busca foi realizada em anais e periódicos da ABEM e ANPPOM, CAPES e ABCM. A autora traz como resultado apenas 8 trabalhos publicados. Além disso, ela coloca que há poucas pesquisas sendo produzidas atualmente e que independente do local - seja nas escolas, seja cursos livres de música -, é imprescindível que o docente repense e adapte sua prática com os alunos surdos para além do som.

Como forma de continuação do mapeamento bibliográfico dos trabalhos supracitados, outra pesquisa teve por objetivo fazer a coleta e a revisão bibliográfica nos trabalhos publicados nas revistas da ABEM e ANPPOM e em dissertações e teses na plataforma CAPES, entre os anos de 2022 e 2024. Os resultados apontam 5 artigos, 4 dissertações e 1 tese em relação ao ensino musical para surdos. Com isso, é possível observar que, embora existam trabalhos importantes sobre essa temática, a investigação sobre essa área ainda é pouco difundida (Araújo; Martins; Louro, 2024).

É importante ressaltar que a cartilha, em um contexto geral, é um material didático e informativo que possui um formato dinâmico, permitindo assim a

exposição do conteúdo de forma mais rápida e prática, se comparado com um artigo, assim como afirma Santos *et al.* (2021):

Materiais alternativos como a cartilha educativa pode ser aproveitada pelo professor durante as aulas como um material auxiliar, para abordar os conteúdos de forma diferenciada [...] A cartilha educativa se trata de um material didático que pode ser aproveitada pelo docente durante as aulas, como um material auxiliar, para abordar os conteúdos de forma diferenciada com os discentes no processo de ensino e aprendizagem [...] As cartilhas informativas têm grande importância no papel de conscientização da população de forma clara e objetiva sobre determinado assunto, sendo assim é um material que além de favorecer o docente em sua prática pedagógica e o aluno no seu processo de aprendizagem, pode ser interessante para a comunidade em geral (Santos *et al.*, 2021, p. 1, 2 e 7).

Portanto, o material didático proposto neste trabalho busca colaborar com a divulgação do tema música e surdez e com a capacitação de professores de música, seja no processo formativo ou na formação continuada. Além disso, visa promover reflexões sobre metodologias e propostas pedagógicas, de forma bem objetiva, uma vez que trata-se de uma publicação com aspecto lúdico e que traz os assuntos de forma sucinta.

Por tudo citado acima, este trabalho se justifica. Nosso desejo é que esse material possa contribuir para a diminuição do capacitismo em relação ao ensino de música para surdos e também para apoiar professores em sala de aula para tornar o ensino mais inclusivo e democrático.

5. A CARTILHA

5.1 Processo de criação e confecção

Para a criação da cartilha de Educação Musical para Surdos, foi necessário, em primeiro lugar, uma busca por modelos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa no Google, a partir das palavras-chave: “cartilha educação inclusiva”, “cartilha educação especial”, “cartilha educação musical” “cartilha educação musical inclusiva”. Com isso, os resultados encontrados foram: 1 cartilha de educação musical, 4 cartilhas de educação inclusiva e 1 cartilha educação musical inclusiva. As fichas a seguir expõem o material encontrado com um breve resumo de seu conteúdo.

Título: CARTILHA DE DIRETRIZES PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS	
Autor: <i>Org.</i> Francisca Geny Lustosa; Kelma de Freitas Felipe	Ano: 2022
Descrição: busca colaborar com educadores para compreender melhor os diversos aspectos da educação inclusiva. Aborda a importância do planejamento, utilização de tecnologias assistivas, recomendações de práticas pedagógicas assistivas e o que não se deve fazer.	
Páginas: 39	Obs: Dividido em 10 capítulos e possui ilustrações coloridas.
Link: < https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2022/07/6824dda9-76c5-4e61-8f36-9eae86a2eec2.pdf >	

Título: EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Autor: <i>Org.</i> CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DOS DIREITOS SOCIAIS - CAODS	Ano: 2022
Descrição: busca orientar e refletir acerca da educação inclusiva. Traz conceitos e define os tipos de deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), além de direitos e garantias da pessoa com deficiência.	
Páginas: 20	Obs.: Dividido em 7 capítulos e possui ilustrações coloridas

Link:

<<https://www2.mppa.mp.br/data/files/31/94/BC/E2/E056381088F0AD18180808FF/CARTILHA%20EDUCACAO%20INCLUSIVA.pdf>>

Título: Educação inclusiva: um guia para o professor

Autor: *Ana Rita de Paula*

Ano: 2006

Descrição: tem como objetivo contribuir com os professores e discutir sobre ideias acerca da educação inclusiva. Aborda mitos e consensos sobre a educação inclusiva, sugestões de livros, filmes e atividades para sensibilização.

Páginas: 32

Obs.: dividido em 5 capítulos e possui ilustrações coloridas

Link:

<<https://www.slideshare.net/slideshow/cartilha-educacao-inclusiva/15143024>>

Título: INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ORIENTAÇÕES AOS DOCENTES SOBRE POLÍTICAS E PRÁTICAS INCLUSIVAS

Autor: *Vânia Maria Duarte Gonçalves; Matusalém de Brito Duarte*

Ano: 2021

Descrição: o material é produto de um mestrado e busca ampliar os conhecimentos dos docentes sobre a inclusão, e assim contribuir no aprimoramento de suas práticas pedagógica para com estudante com deficiências. Os autores abordam temas como marcos legais, diferença entre integração e inclusão, quem são as pessoas com deficiência, barreiras para a inclusão e recomendações para aprimorar as práticas inclusivas.

Páginas: 34

Obs.: dividido em 10 capítulos e possui ilustrações coloridas

Link:

<<https://www.dgeo.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/267/2023/09/Produto-t%C3%A9cnico-Cartilha-Inclus%C3%A3o-na-EPT-2021.pdf>>

Título: Inclusão de estudantes com Síndrome de Down: proposta de cartilha informativa para bandas de músicas escolares	
Autor: <i>Maxwell Hercílio Martins Do Amaral</i>	Ano: sem informações
Descrição: tem como objetivo contribuir para formação de professores quanto ao trato de estudantes com Síndrome de Down, para isso o autor define e caracteriza o que é a síndrome de Down, aborda conceitos sobre psicomotricidade, faz reflexões sobre as possibilidades inclusivas e traz sugestões de leitura.	
Páginas: 46	Obs.: dividido em 6 capítulos e possui ilustrações coloridas.
Link: < https://drive.google.com/file/d/1ko7ChrLcHlv0Jb_0ZPt0pBUAd_R-72ay/view?pli=1 >	

Título: Musicalização infantil: a educação musical na infância	
Autor: <i>Fernanda Souza</i>	Ano: sem informações
Descrição: tem como objetivo refletir acerca de práticas e estratégias de musicalização para serem utilizadas por professores e pais. A autora conceitua a musicalização, fala de sua importância, como promover a musicalização e como construir instrumentos musicais.	
Páginas: 96	Obs.: dividido em 5 capítulos e possui ilustrações coloridas
Link: < https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/guia_de_musicalizacao.pdf >	

Fonte: Autora (2025).

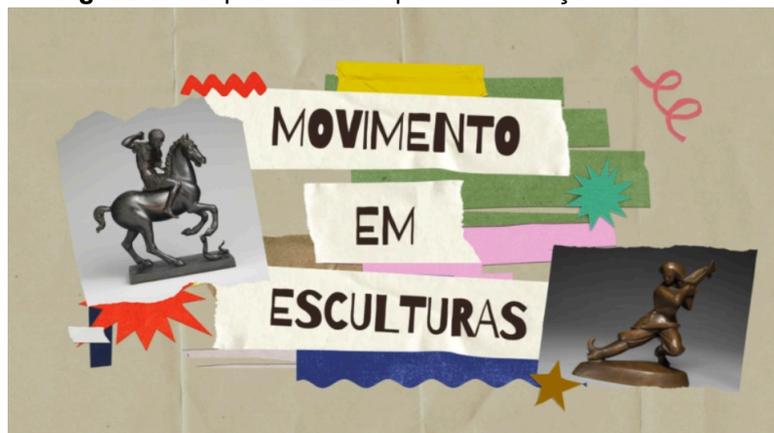
A partir desses resultados, foi feita uma análise do formato de cada cartilha, observando a quantidade de páginas, organização do conteúdo em capítulos, ilustrações etc, para que pudéssemos ter base para a construção da nossa proposta. Em sequência, definimos a identidade visual e os tópicos a serem abordados no material informativo.

5.2. Identidade visual

O site escolhido para confecção do material didático foi o Canva⁵ - uma plataforma digital e gratuita, que permite a criação de diversos tipos de projetos visuais, tais como: portfólio, postagens para redes sociais, apresentações de slides, cartões etc - devido ao fato de possuir inúmeras ferramentas e também por sua praticidade de manuseio.

A partir disso, foi escolhido o template de slides - “Movimento em esculturas” - como base para a produção da cartilha informativa. Este template possui um estilo semelhante ao de colagem, o qual consiste em fazer a junção de diversos elementos, imagens e ilustrações de estilos diferentes, com cores vibrantes e por vezes, com imagens aleatórias (Figura 1).

Figura 1. Template utilizado para a confecção da cartilha.



Fonte: Canva (2025)

#LegendaInclusiva: Imagem de um retângulo na cor marrom clara. Sobre ele há imagens recortadas de revistas, sendo do lado esquerdo uma estátua de ferro de um cavaleiro sobre um cavalo e do lado direito uma estátua de soldado em bronze. Entre esses recortes há imagens semelhantes a pedaços de fita crepe e sobre elas está escrito: Movimento em Esculturas. Abaixo dessas das fitas crepes há imagens coloridas de formas e tamanhos diversos como se fossem recortes de revistas e ainda há pela folha símbolos gráficos como estrela e espiral.

O template em si possui elementos gráficos pré-definidos que permite modificações, sendo assim, para a cartilha, optamos por manter alguns elementos do template original e modificar outros a fim de obter uma identidade visual que valorizasse o foco de nossa proposta (Figura 2).

⁵ www.canva.com

Figura 2. Capa da cartilha a partir do template.



Fonte: Autora (2025)

#LegendaInclusiva: Imagem da capa da cartilha com o título “Ensino musical para surdos: cartilha para professores”. O título está escrito sobre imagens semelhantes a pedaços de fita crepe. Ao fundo há imagens que simulam papéis na cor azul, marrom e amarelo e partituras rasgadas e coladas. O nome da autora - Beatrice Menezes de Araújo - está no canto inferior direito. No canto inferior esquerdo há o ícone com fundo azul de uma orelha riscada na diagonal, símbolo da surdez.

Usamos, portanto, as cores azul e amarela, presentes na bandeira internacional da comunidade surda (Figura 3), além de elementos gráficos que remetessem à música e ao ensino.

Figura 3. Bandeira Internacional da Comunidade Surda que inspirou as cores da cartilha.



Fonte: Clube de Libras UFC (2024)⁶

#LegendaInclusiva: Imagem da Bandeira Internacional da Comunidade Surda. Possui um fundo na cor azul escuro e uma mão aberta na cor azul claro e com contorno amarelo.

Além disso, como forma de ilustrar outras questões que se relacionam com o tema e apresentar um material mais jovial e leve, no decorrer da cartilha, inserimos ilustrações que dialogam com a inclusão. Assim, optamos por trazer figuras que representassem a diversidade de corpos, gêneros, raças, culturas, sexualidades, idades, dentre outras questões (figuras 4, 5, 6, 7).

⁶ <https://clubedelibras.ufc.br/pt/bandeira-cs/>

Figura 4. Uma das imagens da cartilha (representatividade da mulher negra).



Fonte: Canva (2025)

#LegendaInclusiva: Desenho do perfil de uma mulher negra sorridente, com cabelos cacheados, usando uma blusa preta, jaqueta amarela e fones de ouvidos brancos.

Figura 5. Uma das imagens da cartilha (representatividade de pessoas com deficiências).



Fonte: Canva (2025)

#LegendaInclusiva: Desenho de uma mulher cega de óculos escuros, usando roupas e bolsa de cor rosa e verde. Na mão direita segura uma bengala e na esquerda a coleira do cão-guia, um cachorro de porte médio com pelos claros.

Figura 6. Uma das imagens da cartilha (representatividade dos surdos e idosos).



Fonte: Canva (2025)

#LegendaInclusiva: Desenho de um homem idoso, com cabelos e bigode grisalhos, óculos retangulares, blusa preta com listras azuis. Ao lado da orelha dele há dois sinais de interrogação, demonstrando que ele possui algum grau de dificuldade na audição.

Figura 7. Uma das imagens da cartilha (representatividade da comunidade LGBTQIAPN+).



Fonte: Canva (2025)

#LegendaInclusiva: Desenho de duas pessoas segurando a Bandeira do Orgulho LGBTQIAPN+. A pessoa da esquerda tem cabelo lilás, usa saia preta e cropped. A pessoa da direita tem cabelo rosa e está usando uma saia, sem blusa e com suspensório. Ambas olham para frente com sorriso no rosto e a que está de suspensório faz o símbolo de “paz e amor” com a mão esquerda.

5.3. Organização do conteúdo

A partir da análise das cartilhas pesquisadas, foram pensados e selecionados tópicos que julgamos importantes serem discutidos em nossa cartilha, como por exemplo: funcionamento da audição (anatomia e fisiologia), mitos e verdades sobre a surdez, dicas pedagógicas para professores de música, indicações de filmes, documentários, livros e sites para aprofundamento dos estudos, a relação da libras com a música, exemplos de músicos surdos e curiosidades sobre surdez.

Com os tópicos selecionados, organizamos de forma que, juntamente com os aspectos da identidade visual, o material se tornasse interessante, apresentando-se contemporâneo, oportunizando uma leitura mais dinâmica e objetiva, como por exemplo o tópico “Você sabia?” ao longo da cartilha, trazendo diversas curiosidades (páginas 12, 16, 24, 28, 29, 42, 43, 55, 63 e 78 da cartilha). Sendo assim, no final a cartilha ficou com um total de 89 páginas, organizadas com o sumário descrito abaixo e como mostra o quadro 1.

INTRODUÇÃO.....	9
A AUDIÇÃO	
Como escutamos?.....	14
A surdez.....	19
VERDADE OU MITO?.....	30
LIBRAS NA MÚSICA.....	44
MÚSICOS SURDOS.....	46
DICAS PEDAGÓGICAS.....	56
INDICAÇÕES PARA ESTUDAR.....	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	82
AUTORA E ORIENTADORAS.....	88

Quadro 1. Resumo dos tópicos contidos na cartilha.

<p>Embasamento teórico</p> <p>Assuntos que fundamentam teoricamente a cartilha</p>	<p>Tópicos sobre funcionamento da audição, hertz, decibéis, definição de surdez, tipos de surdez, tipos de aparelhos auditivos, implante coclear, diferença entre surdez e transtorno do processamento auditivo, relação da música com a libras, capacitação de professores para lidar com surdos, dados estatísticos de surdos no Brasil.</p>
<p>Você sabia?</p> <p>Descrição sucinta sobre curiosidades a respeito do universo da surdez</p>	<p>Educação inclusiva ou especial?</p> <p>Menores ossos do corpo humano ficam na orelha</p> <p>Termos para delimitar parentesco entre surdos e ouvintes</p> <p>Evolução do aparelho auditivo</p> <p>O que é capacitismo</p> <p>Plasticidade cerebral em surdos</p> <p>Mochila que ajuda surdos perceberem a música</p> <p>Documentos Legais sobre inclusão e surdez</p>
<p>Verdade ou Mito?</p>	<p>Há surdos que escutam (verdade)</p> <p>Aparelho auditivo e implante coclear curam a surdez (mito)</p> <p>Nem todos os surdos se comunicam com Libras (verdade)</p> <p>Todo surdo é mudo (mito)</p> <p>Libras é a tradução do português em sinais (mito)</p> <p>Surdos, mesmo alfabetizados, podem ter dificuldades em compreender o português (verdade)</p> <p>Acessibilidade para os surdos não é somente o uso da Libras (verdade)</p> <p>O termo correto é Língua Brasileira de Sinais e não Linguagem Brasileira de Sinais (verdade)</p> <p>Surdo não gosta de música (mito)</p> <p>Surdo só consegue tocar instrumentos de percussão (mito)</p> <p>Surdo só percebe vibração de instrumentos graves (mito)</p>

Para saber mais Indicação de leitura acadêmica	Tipos de perda auditiva
	Aprendizagem musical e distúrbio do processamento auditivo central: relato de um caso
	Os efeitos da musicoterapia através do software Cromotmusic em aspectos sensoriais, emocionais e musicais de crianças e jovens surdos: ensaio controlado randomizado
Músicos surdos Mini biografia de músicos surdos do Brasil e exterior	Beethoven; Evelyn Glennie; Carolina Araújo; Ruth Montgomery; Sarita Araújo/Banda Ab'surdos; Surdodum; Batuqueiros do Silêncio.
Dicas pedagógicas Sugestões de como trabalhar com surdos e ouvintes nas aulas de música	Utilizar chão ou tablado de madeira
	Utilizar apoio visual
	Utilizar luzes e movimentos
	Trabalhar em duplas (surdo-ouvinte)
	Utilizar o instrumento musical que o estudante mais se identifica
	Usar o apoio de tecnologias
Indicações para estudar Sugestões de livros, filmes, documentários e sites sobre a temática música e surdez	A Música e o Silêncio
	Mr. Holland - Adorável Professor
	O Som do Silêncio
	No Ritmo do Coração
	Concerto Sensorial
	Concerto Acessível
	A Musicalidade do Surdo: representação e estigma
	Fundamentos da Aprendizagem Musical da pessoa com deficiência
	As cores do som: o potencial musical do surdo
	Sou surdo e gosto de música: a musicalidade da pessoa surda na perspectiva histórico-cultural
Manifesto e Diretrizes para uma educação musical	

	inclusiva anticapacitista e antipsicofóbica
	www.musicaeinclusao.wordpress.com
Referências bibliográficas	A cartilha conta com 31 referências ao final, todas relacionadas à confecção do material

Fonte: Autora (2025)

Todo o conteúdo abordado na cartilha foi suportado por uma revisão de literatura previamente feita acerca do tema, bem como leis e decretos relacionados à inclusão. Dentre os materiais utilizados, é possível citar artigos publicados em Anais de Congressos de Educação Musical, artigos encontrados no Google Acadêmico, dissertações e tese no banco de dados da CAPES, livros e sites. Alguns dos principais autores são: Louro (2012); Martins; Santos (2022); Griebeler (2015), Finck (2009), Martins *et al.* (2024); Lacerda; Bolina (2023); Bogaerts (2013); Brasil (2002, 2005, 2015, 2023) entre outros.

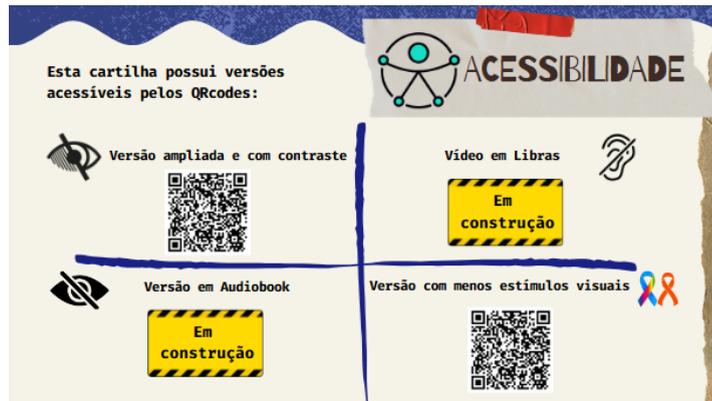
5.4. Acessibilidade

Com o intuito de tornar a cartilha um material acessível ao maior número de pessoas, os textos possuem a fonte de tamanho 30 e estão em negrito, a fim de facilitar a leitura. Além disso, ao longo da cartilha há QR Codes que facilitam o acesso a conteúdos para aprofundamento dos estudos e vídeos.

Como perspectiva, pretendemos ampliar a acessibilidade da cartilha, com versões da mesma em formatos de: audiobook (para pessoas cegas ou com impossibilidade de leitura em tinta) e vídeo em Libras (para pessoas surdas). As versões com menos estímulos visuais (para autistas, pessoas com deficiência intelectual e com TDAH) e ampliada com contraste em preto e amarelo (para pessoas com baixa visão) já estão disponíveis no drive - juntamente com a cartilha original - e poderão ser acessadas por QR code (Figura 8).⁷

⁷ Cabe ressaltar que por uma questão de tempo e logística que dependem de outros profissionais, as versões da cartilha nos formatos de Audiobook e vídeo em Libras estão em construção e serão inseridas no material à posteriori, quando o mesmo for divulgado ao público em geral.

Figura 8. Página da cartilha, referente a acessibilidade.



Fonte: Autora (2025)

#LegendaInclusiva: Imagem da folha de acessibilidade da cartilha, dividida em quatro partes, uma para cada versão da cartilha. As versões para baixa visão e autismo e TDAH já possuem QR Code para acesso ao drive. O vídeo em Libras e Audiobook há um aviso em amarelo escrito “Em construção”

Tais adaptações foram pensadas e feitas baseadas em bibliografias da Educação Inclusiva. Segundo Faria *et al.* (2018, p. 355), para realizar adaptações para alunos autistas é necessário “[...] oportunizar ambientes planejados para evitar e/ou diminuir a ocorrência de problemas de comportamento como hiper ou hipo reatividade a estímulos sensoriais”. Nesse sentido, removemos diversas imagens e estímulos visuais da cartilha, a fim de não sobrecarregar sensorialmente pessoas com TEA, o que pode servir também para pessoas com deficiência cognitiva, TDAH ou outros transtornos de aprendizagem (Figura 9). Para pessoas com baixa visão, Louro (2012) afirma que caso haja dificuldade na leitura, isso pode ser resolvido com a ampliação das letras e utilizando cores contrastantes, sendo o preto e amarelo as mais indicadas e utilizadas (Figura 10). Com essas adaptações, a cartilha para baixa visão teve aumento do número de páginas, indo de 89 para 154.

Figura 9. Capa da cartilha para autismo e TDAH.



Fonte: Autora (2025).

#LegendaInclusiva: Imagem da capa da cartilha para autismo e TDAH com o título “Ensino musical para surdos: cartilha para professores”. O título está escrito sobre um fundo na cor bege. Do lado esquerdo, há parte de uma partitura como se estivesse colada. O nome da autora - Beatrice Menezes de Araújo - está no canto inferior direito. Ao lado esquerdo do nome da autora, há o ícone com fundo azul de uma orelha riscada na diagonal, símbolo da surdez.

Figura 10. Capa da cartilha para pessoas com baixa visão.



Fonte: Autora (2025).

#LegendaInclusiva: Imagem da capa da cartilha para pessoas com baixa visão com o título “Ensino musical para surdos: cartilha para professores”. O título está escrito com letras ampliadas sobre um fundo amarelo. O nome da autora - Beatrice Menezes de Araújo - está no canto inferior direito. Ao lado esquerdo do nome da autora, há o ícone ampliado com fundo azul de uma orelha riscada na diagonal, símbolo da surdez.

Acerca da versão adaptada em Audiobook, Bezerra; Ramos (2015) afirmam que esse formato é de suma importância para pessoas com deficiência visual, principalmente cegos, pois ao acessibilizar a obra, é possível aproximar essas pessoas da literatura, ampliando assim a percepção de mundo e desenvolvimento de um senso crítico. Já a versão em Libras, possui sua relevância pois nem todos os surdos possuem domínio e fluência da Língua Portuguesa, devido ao fato de serem línguas distintas e possuírem estruturas gramaticais diferentes (Louro, 2012).

Todas as versões da cartilha ficarão disponíveis no Google Drive para download, que pode ser acessado através do QR Code:



Por fim, fizemos a cartilha em um formato de livro digital, através do site Heyzine, que pode ser acessada através do link <https://heyzine.com/flip-book/80b6dce7af.html> ou pelo QR Code:



6. APLICABILIDADE E INDICAÇÃO PARA USO

A partir de nossa pesquisa e do que foi aqui exposto, percebemos a necessidade de mais trabalhos acadêmicos acerca de música e inclusão, mais especificamente sobre surdez. Como afirma Araújo; Martins; Louro (2024), foram encontrados apenas 10 trabalhos publicados num período de 2 anos (entre 2022 e 2024). No âmbito das cartilhas, apenas 1 trata de educação musical inclusiva e a mesma não é para surdos. Com isso, nossa cartilha busca não somente contribuir para a literatura sobre educação musical para surdos, mas também para a bibliografia sobre ensino musical inclusivo, no geral.

Esse material poderá ser utilizado de muitas maneiras e em diversos contextos, tais como: durante a formação de professores em cursos de graduação de licenciatura em música, pode servir como um meio de informação objetivo para profissionais que já atuam no terceiro setor, no ensino básico, em escolas especializadas de música ou em projetos específicos com surdos. Pode ainda ser utilizado em escolas especiais para surdos e também pela própria comunidade surda para explicar a relação entre música e surdez.

Em cursos de licenciatura em música, o material pode ser utilizado em aulas de Metodologia de ensino musical, estágios supervisionados, em aulas de produção de materiais pedagógicos, dentre outras. O docente pode utilizar as dicas pedagógicas presentes na cartilha com os discentes, a fim de que eles vivenciem na prática e entendam a forma como um surdo percebe ou pode interagir com a música. Para além disso, pode ser utilizada também para gerar discussões de como os discentes se sentiram em tais atividades ou sobre as curiosidades, mitos e verdades sobre a surdez.

Por ser lúdica e dinâmica, a cartilha pode ser aplicada também em aulas com crianças da educação infantil, mesmo que não haja alunos surdos na turma, a fim de explicar a importância da inclusão de pessoas com deficiência. A cartilha pode ser usada como modelo para criação de outros materiais semelhantes por estudantes de escolas ou universidades ou mesmo ser usada como base para temas de discussão, feiras de ciência ou outros contextos. Outra aplicabilidade seria desenvolver uma gincana com atividades práticas, quiz, jogo da memória, “Quem sou eu?”, a partir do conteúdo apresentado na cartilha.

Portanto, este material poderá ser utilizado em contextos para formação de professores, mas também na escola com as crianças e adolescentes como material didático sobre surdez ou inclusão. Além disso, pode ser visto como uma fonte de leitura prazerosa somente a título de informação, para qualquer pessoa, devido sua formatação e objetividade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos com as pesquisas realizadas para o nosso trabalho que ainda há despreparo dos professores de música para atuar com pessoas surdas em diversos contextos (ensino básico, escolas especializadas etc). Entendemos, que isso ocorre devido ao fato de haver muitos preconceitos enraizados sobre a relação da música com a surdez, desinformação e pouca literatura que aborda as possibilidades e especificidades do ensino musical para pessoas com deficiência auditiva.

Com isso, acreditamos que este trabalho, por ser um material informativo para professores, poderá contribuir para a área de docência musical, trazendo de forma objetiva, lúdica, dinâmica e acessível, diversas informações - baseadas em revisão bibliográfica - sobre a surdez, bem como sobre propostas para a prática pedagógica, a fim de contribuir com a formação docente e com a diminuição do capacitismo.

Sob uma ótica histórico-cultural, é possível observar que muitas pessoas foram excluídas do processo de aprendizado musical por estarem fora dos padrões estabelecidos pela sociedade. É válido ressaltar que o fazer musical é uma atividade democrática, e portanto, não é exclusiva para ouvintes. Ao pensarmos no ensino de música para todos, nos remetemos ao fato da educação musical ser um direito humano, e por isso, os surdos também têm o direito de vivenciar essa prática, pois são capazes de aprender a partir de outros métodos e com a utilização de adaptações (Martins *et al.*, 2024).

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Beatrice Menezes de; MARTINS, Ana Carolina dos Santos; LOURO, Viviane dos Santos. Música e surdez: mapeamento bibliográfico nas publicações da ABEM, ANPPOM e CAPES de 2022 a 2024. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 34, 2024, Salvador/BA. **Anais [...]** Salvador: ANPPOM, 2024, p. 1-14. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2024/papers/2325/public/2325-10901-1-PB.pdf. Acesso em: 1 mar. 2025.

BEZERRA, Fernanda Antônia; RAMOS, Joranaide Alves. A importância do áudio-livro para o deficiente visual no estudo de literatura. In: FESTIVAL LITERÁRIO DE PAULO AFONSO (FLIPA), 2015, Paulo Afonso. **Anais do FLIPA**. Paulo Afonso: UNIRIOS, 2015. Disponível em: <https://www.unirios.edu.br/eventos/flipa/anais/internas/conteudo/resumo.php?id=10>. Acesso em: 18 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 15 jun 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 15 jun 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 15 jun 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.768, de 13 de dezembro de 2023**. Altera dispositivos da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, para estabelecer normas sobre a prioridade de atendimento aos idosos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14768.htm. Acesso em: 8 mar. 2025.

BOGAERTS, Jeanine. **Educação Musical na Diversidade: um estudo de caso com alunos surdos e ouvintes em uma escola regular de ensino**. Rio de Janeiro, 2013. 198f. Dissertação (Mestrado em Música), Centro de Letras e Artes, Curso de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

FARIA, Karla Tomaz *et al.* Atitudes e práticas pedagógicas de inclusão para o aluno com autismo. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 31, n. 61, p. 353-370, abr./jun. 2018. DOI: 10.5902/1984686X28701. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313158866012/313158866012.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2025.

FINCK, Regina. **Ensinando Música ao Aluno Surdo**: perspectivas para a ação pedagógica inclusiva. Porto Alegre, 2009, 234f + anexos. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, 2009.

GRIEBELER, Wilson Robson. **Educação Musical e Surdez**: cenas inclusivas. Florianópolis, 2015. Dissertação (Mestrado em música), Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**: Pessoas de 5 anos ou mais de idade que referiram dificuldade permanente para ouvir, por conhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras e grau de dificuldade para ouvir. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8223#resultado>. Acesso em 15 jul 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA. **Censo de 2010**. pág. 114. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 5 mar 2025

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/0a9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf. Acesso em: 3 mar 2025

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior**. Distrito Federal, 2022.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar**. Distrito Federal, 2022. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2022/apresentacao_coletiva.pdf

LACERDA, Nayane Teófilo; BOLINA, Júlia de Oliveira. Música e surdez: já ouviu falar sobre isso?. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 33, 2023, São João del-Rei/MG.

Anais [...]. São João del-Rei: ANPPOM, 2023, p. 1-12. Disponível em:

https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2023/papers/1803/public/1803-7922-1-PB.pdf. Acesso em: 10 de jun. 2024.

LOURO, Viviane dos Santos. **Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência**. 1ª edição. São Paulo: Editora Som, 2012.

LOURO, Viviane dos Santos (org). **Música e Inclusão: múltiplos olhares**. São Paulo: Editora Som, 2016.

LOURO, Viviane dos Santos: **Confira 11 orientações para ensinar educação musical a alunos surdos**. Entrevistador: Leonardo Valle. 2024. Disponível em:

<https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/confira-11-orientacoes-para-ensinar-educacao-musical-a-alunos-surdos/>. Entrevista concedida ao Instituto Claro. Acesso em: 20 ago 2024

MARTINS, Ana Carolina dos Santos; SANTOS, Ana Roseli Paes dos. Eu ouço música com o meu corpo todo e você?. In: ENCONTRO SOBRE MÚSICA E INCLUSÃO, 9., 2022, Natal/RN, **Anais eletrônicos [...]**. Natal/RN: EMUFRN, 2022.

Tema: Conectando conhecimento e boas práticas em Inclusão e Acessibilidade. p. 32–43. Disponível em: <https://ojs.musica.ufrn.br/emi>

MARTINS, Ana Carolina dos Santos. **Música e surdez: Uma análise dos Projetos Pedagógicos Curriculares das Licenciaturas em Música das Instituições Públicas Brasileiras**. 2023. 134 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal de São João del-Rei - UFSJ, 2023. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13850738. Acesso em: 14 jun. 2024.

MARTINS, *et al.* **Manifesto e diretrizes para uma educação musical inclusiva, anticapacitista e antipsicofóbica**. Recife: Portal Educação Emocional, 2024.

Disponível em:

<https://musicaeinclusao.wordpress.com/manifesto-e-diretrizes-para-educacao-musical-inclusiva/>. Acesso em: 09 mar 2025

MATHIAS, Mércia Santana. Produção acadêmica sobre música e surdez: o que revelam as publicações brasileiras. **Revista da ABEM**, [S. l.], v. 27, n. 42, p. 71-93-546, 2019. Disponível em:

<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/800>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SANTOS, Priscila Campos *et al.* Cartilhas parasitológicas: A importância da transposição didática no processo de ensino aprendizagem Parasitological booklets: The importance of didactic transposition in the teaching learning process. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 9, p. 93425-93434, 2021.

The background of the entire page is a collage of musical notation on staves, with a blue textured paper strip overlaid horizontally. The text is presented on white torn-edge paper strips.

ENSINO MUSICAL

PARA

SURDOS

CARTILHA PARA PROFESSORES



BEATRICE MENEZES DE ARAÚJO

Material Didático

CRÉDITOS

Autora: Beatrice Menezes de Araújo

Orientadora: Viviane dos Santos Louro

Coorientadora: Ana Carolina dos Santos Martins

**Trabalho de Conclusão de Curso -
Licenciatura em Música -
Universidade Federal de Pernambuco**

**É permitido a reprodução desse material,
desde que citada a fonte e sem fins
comerciais. Distribuição gratuita.**

Idioma: Língua portuguesa

Cidade: Recife, PE

País: Brasil

Template: Canva

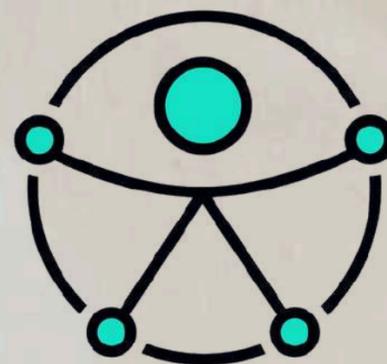


2025



“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática” – Paulo Freire

Esta cartilha possui versões acessíveis pelos QRcodes:



ACESSIBILIDADE



Versão ampliada e com contraste



Vídeo em Libras



Versão em Audiobook



Versão com menos estímulos visuais



Dia Nacional dos Surdos

26 DE SETEMBRO

Essa data foi escolhida por ser a fundação da primeira escola de surdos do país, o INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos).

O INES foi fundado em 1857, no Rio de Janeiro, por Dom Pedro II e funciona até os dias atuais, sendo uma referência na educação dos surdos.

A data foi oficializada em 2008, por meio da Lei 11.796.



APRESENTAÇÃO



Essa cartilha tem como objetivo ser um instrumento de informação sobre a relação do surdo com a música e as possibilidades do ensino musical para este público, a fim de contribuir para a diminuição do preconceito e também para a formação docente.

O material está dividido entre informações científicas sobre surdez, libras e ensino musical especial e inclusivo, além de curiosidades, indicações de leituras, de filmes e de dicas pedagógicas para aulas musicais inclusivas.

Optamos por um material conciso e objetivo, com um toque estético de ludicidade e modernidade. Uma vez que o material é sobre inclusão, escolhemos por colocar figuras que representam a diversidade de corpos, culturas, idades, dentre outras características humanas afim tornar a leitura mais interessante.

Esta cartilha tem como público alvo educadores, principalmente professores de música e arte-educadores que atuam no ensino básico, projetos sociais ou escolas de música.

Este, não visa ser um material formativo completo, mas sim, uma introdução ao universo da educação musical voltada para pessoas surdas. Esperamos que esta cartilha sirva de porta de entrada para a temática em questão e que incentive os leitores a aprofundar o conhecimento.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
A AUDIÇÃO	
Como escutamos?.....	14
A surdez.....	19
VERDADE OU MITO?.....	30
LIBRAS NA MÚSICA.....	44
MÚSICOS SURDOS.....	46
DICAS PEDAGÓGICAS.....	56
INDICAÇÕES PARA ESTUDAR.....	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	82
AUTORA E ORIENTADORAS.....	88

INTRODUÇÃO

A educação musical especial no contexto da inclusão é um tema de extrema importância, visto que nossa sociedade está cada vez mais marcada pela diversidade. Os dados do IBGE (2022) indicam que no Brasil há aproximadamente 18,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. Em 2019, com a Pesquisa Nacional em Saúde (PNS), o IBGE apontou que esse número aumentou, sendo mais de 10 milhões de surdos no país.

O INEP, através dos Censos Escolar e do Ensino Superior (2022), também nos apontam que as pessoas com deficiência e transtornos estão ocupando cada vez mais os ambientes acadêmicos. O Censo Escolar indica mais de 1 milhão de pessoas com algum tipo de deficiência ou transtorno nas escolas brasileiras. Já o Censo do Ensino Superior aponta cerca de 79.262 indivíduos com deficiência nas universidades nacionais.

Com isso, surge a questão: os professores em geral, e mais especificamente os de música, estão preparados para atender esses alunos de forma adequada?

Griebeler (2015) afirma que ao se tratar de música, os surdos, muitas vezes, são deixados de lado, pois acredita-se que os mesmos são incapazes de vivenciar experiências musicais. Entretanto, sob a perspectiva de uma educação inclusiva, isso não pode acontecer.

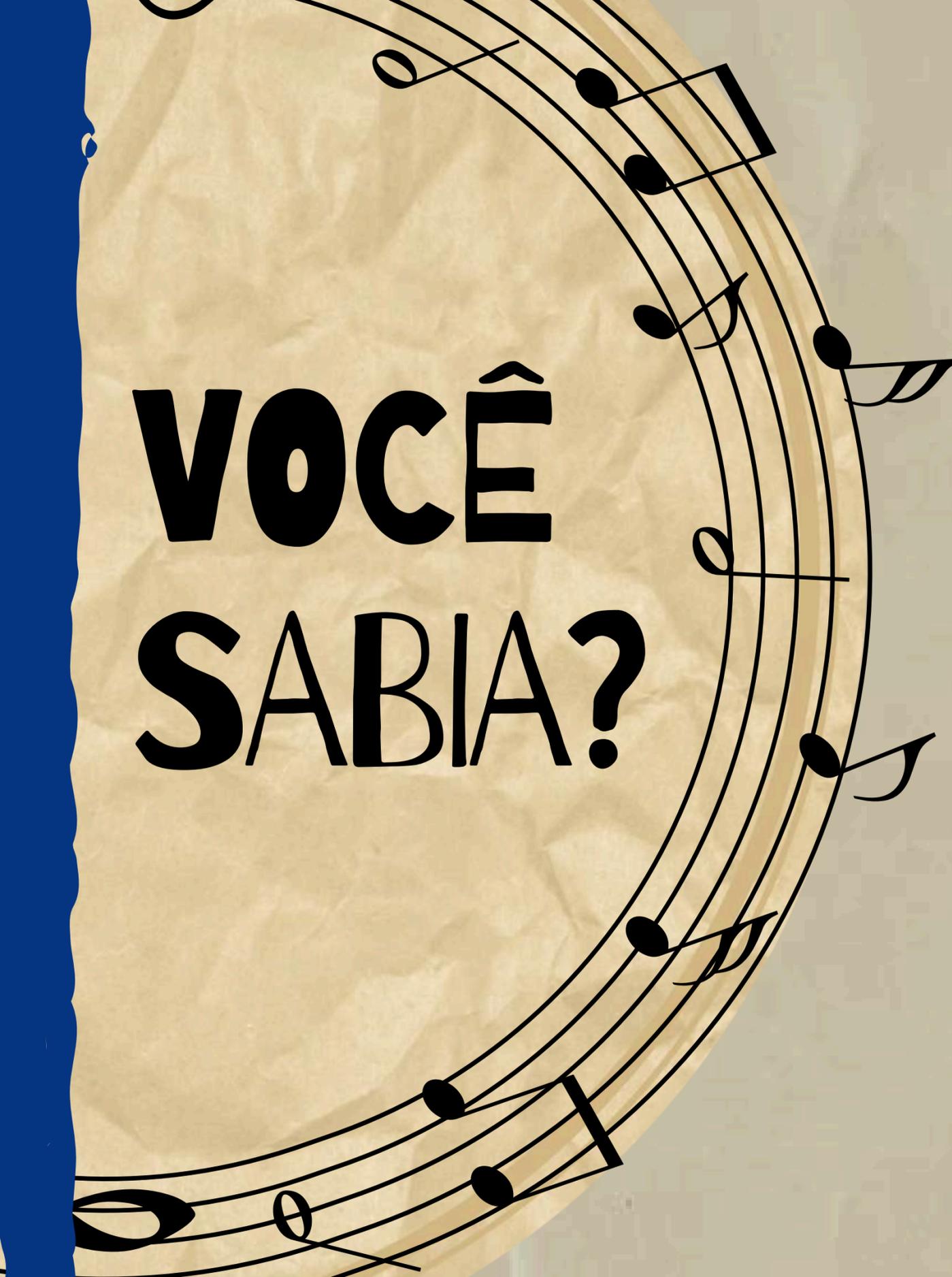
Em um contexto de uma escola que atenda a diversidade, é necessário se pensar em estratégias e práticas para que todos possam aprender, sendo assim, utilizar materiais adaptados e metodologias específicas a fim de atender as particularidades e necessidades de cada aluno é sempre um bom caminho (Finck, 2009; Lacerda; Bolina, 2022).



Refletindo o fato de que o som é formado por ondas mecânicas que podem ser percebidas pela pele, é necessário expandir a compreensão a cerca das diversas possibilidades de ensino musical para surdos.

Louro (2012) nos aponta a necessidade da quebra de barreiras atitudinais - visando uma inclusão efetiva das pessoas com deficiência, a partir da mudança de comportamentos em relação a preconceitos e estereótipos. Além disso, coloca ser importante definir metas e estratégias claras para cada aluno, a fim de obter resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, a formação de professores deve incluir não somente o estudo de Libras, mas também de estratégias que permitam que os alunos surdos vivenciem e experimentem a música, como apreciadores ou agentes, promovendo assim uma educação musical que seja significativa para todos.



VOCÊ SABIA?

EDUCAÇÃO INCLUSIVA OU ESPECIAL?

Erroneamente esses dois termos são utilizados como sinônimos, contudo, destacamos que a Educação Inclusiva é a modalidade educativa que garante acesso e permanência de qualidade a todos os brasileiros.

Já a Educação Especial, é a modalidade de ensino que atende aos estudantes com necessidades educacionais específicas, sendo o seu público-alvo, estudantes com deficiência e transtornos.

Por essa razão, pode-se usar o termo educação especial para o atendimento aos estudantes com deficiências/transtornos, mesmo quando esses estão em salas de aulas com pessoas sem deficiências.



A audição



Anatomia da orelha

Como escutamamos?

O som é uma onda mecânica, que ao entrar em contato com as partículas de ar, produz uma vibração que é captada pelas orelhas.

Essas ondas sonoras fazem vibrar a membrana timpânica (tímpano), que por sua vez transmite as vibrações para os ossículos na orelha média, onde o som será amplificado.

(Vasconcelos e Garcia, 2009)

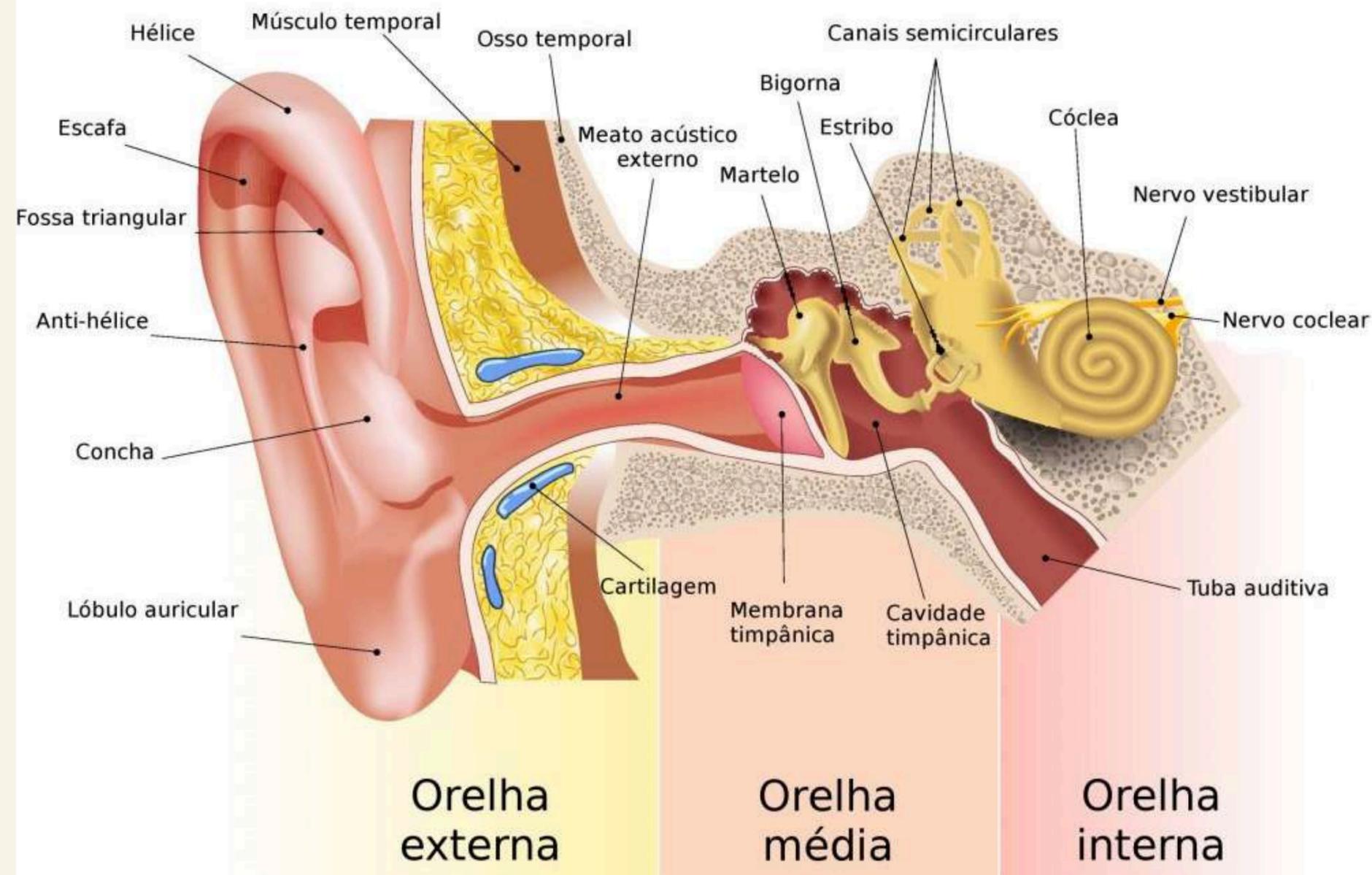
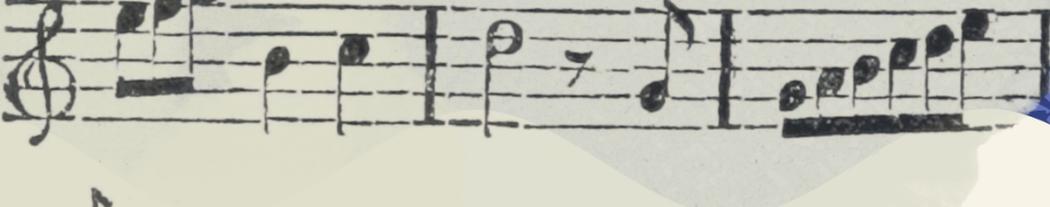


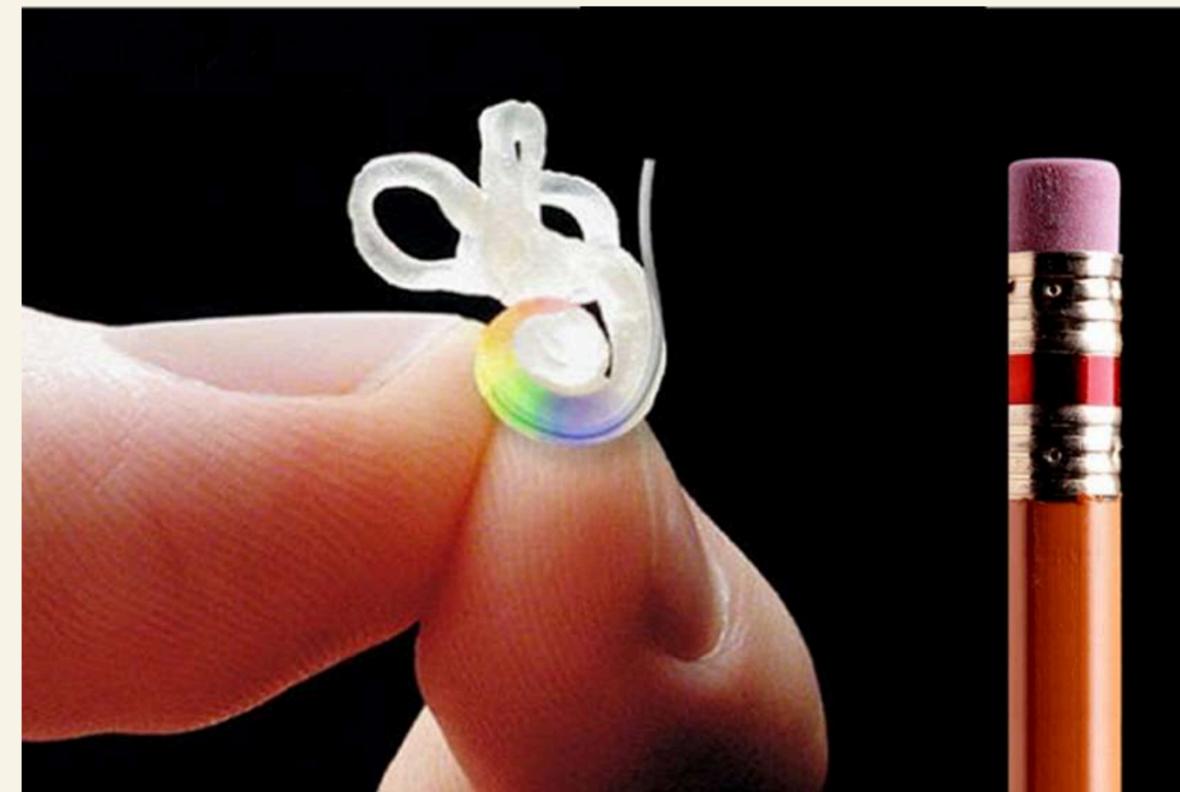
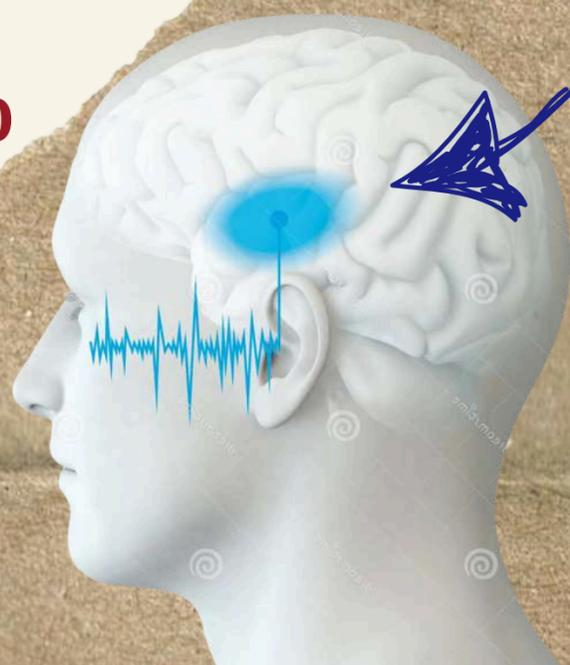
Ilustração: SVETLANA VERBINSKAYA / Shutterstock.com



Os ossículos de dentro da orelha média, transmitem as vibrações para a orelha interna, esmitulando a cóclea (uma estrutura em espiral, cheia de fluido e células sensoriais).

As células ciliadas/sensoriais convertem as vibrações em sinais elétricos, que serão enviados para o córtex auditivo (Lobo Temporal), onde serão finalmente processados e decodificados.

CÓRTEX AUDITIVO
LOBO TEMPORAL



Tamanho da cóclea comparada a um lápis

(Vasconcelos e Garcia, 2009)

VOCÊ SABIA?

OS MENORES OSSOS DE NOSSO CORPO FICAM DENTRO DE NOSSA ORELHA MÉDIA

São eles: Martelo, Bigorna e Estribo e são responsáveis por amplificar a vibração vinda do ambiente.

Juntos, os 3 ossículos são aproximadamente do tamanho de um caroço de laranja.

(Jorge et al., 2024)



Martelo

Bigorna

Estribo

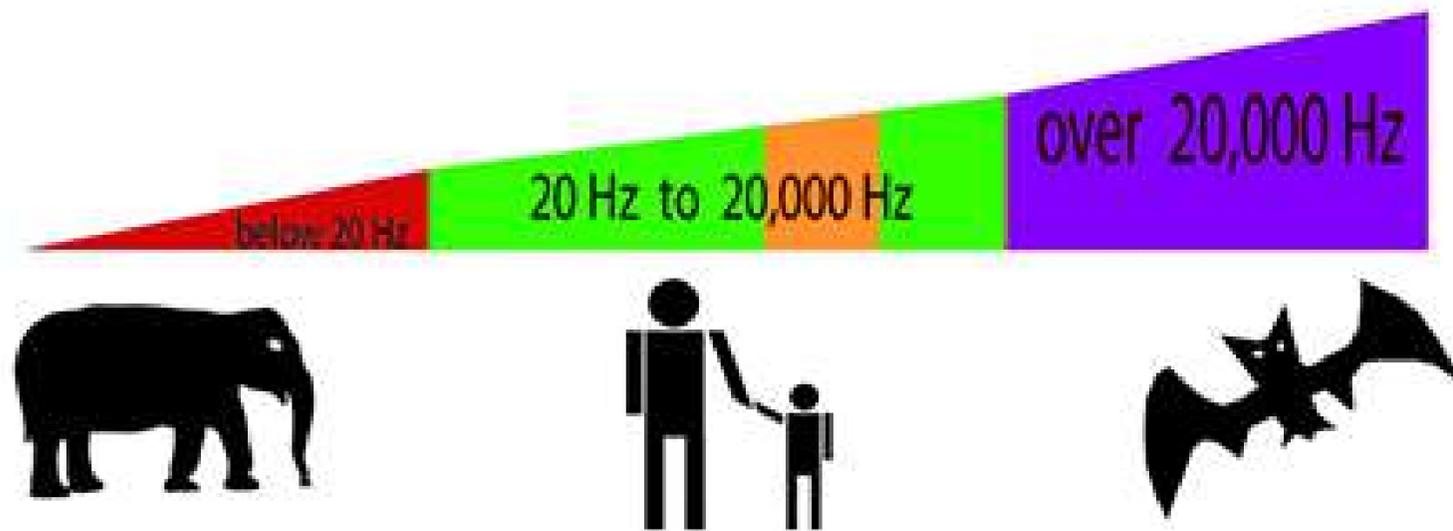
Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Bigorna_%28osso%29

Hertz

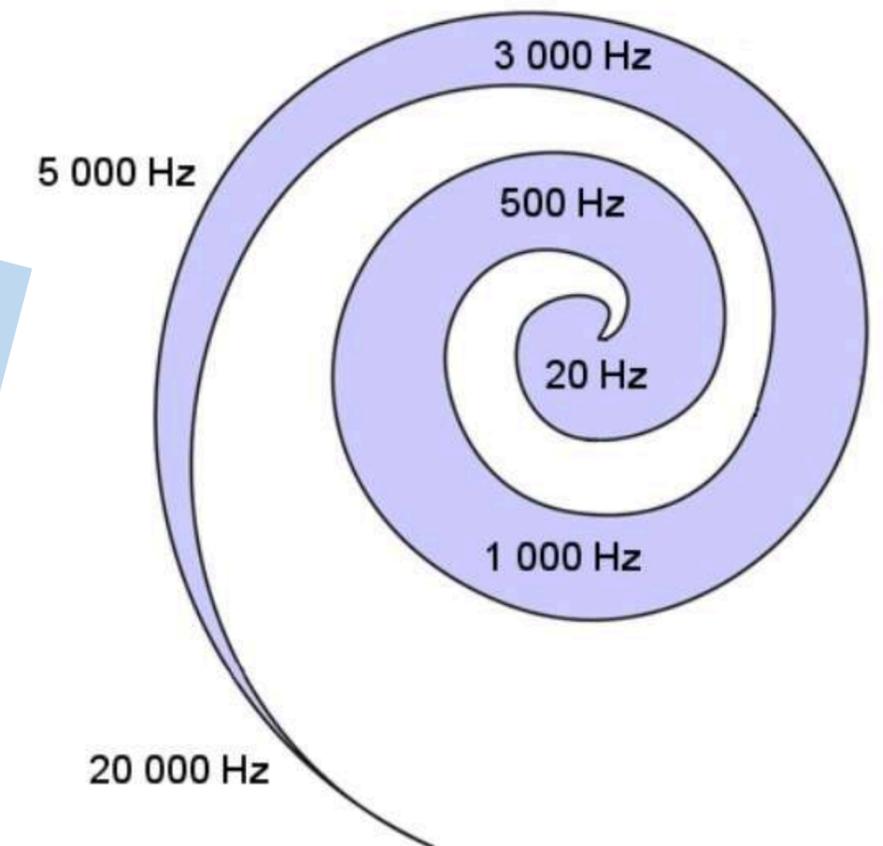
Hertz é a unidade de medida da frequência: a altura dos sons (grave ou agudo).
O ouvido humano é capaz de captar a frequências entre 20 a 20.000 Hz.

INFRA SOUND

ULTRA SOUND



Cada nota musical possui uma frequência específica.



Representação da cóclea e respectivas localizações dos Hertz

Infrassom (abaixo de 20 Hz): inaudível para humanos

Faixa de audição humana: 20 a 20.000 Hz

Ultrassom (acima de 20.000 Hz): inaudível para humanos

Decibéis

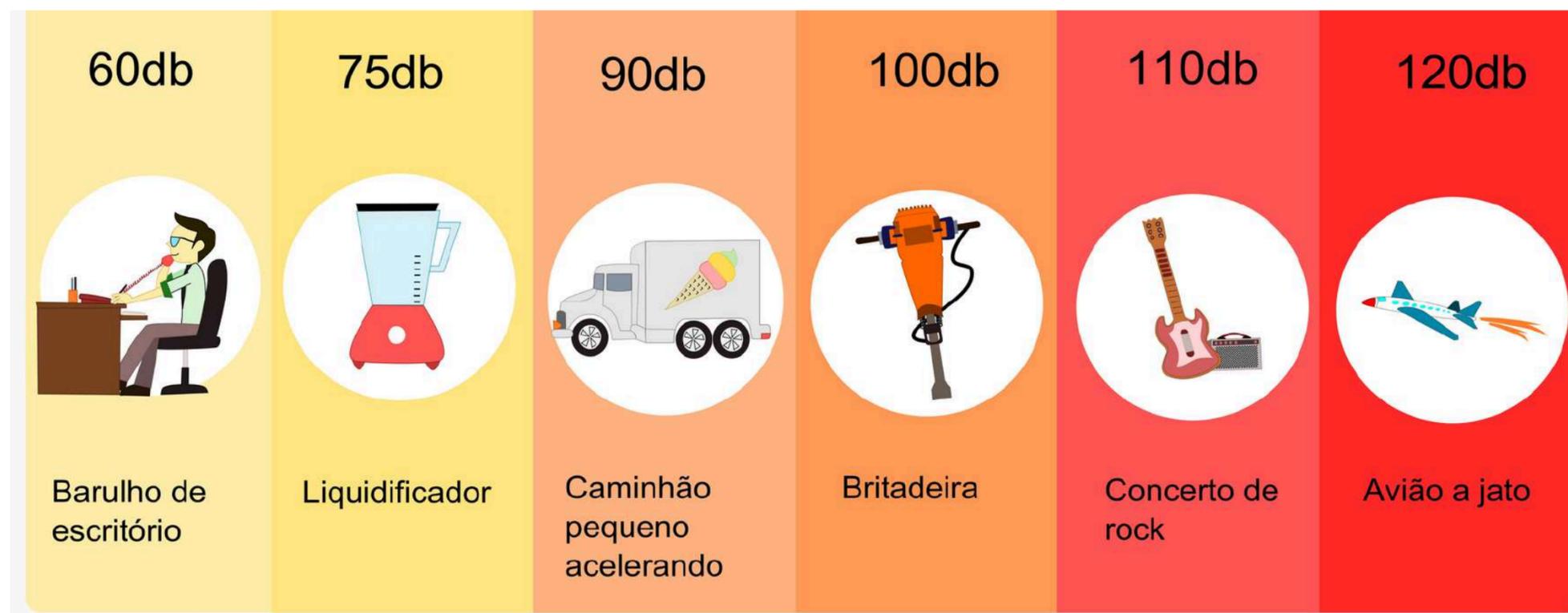
Unidade de medida da intensidade dos sons (forte ou fraco)

Pode ser medido através de um decibelímetro, um aparelho que mede a intensidade do som e possui diversas aplicações, como o controle de ruídos em ambientes industriais, prevenção de danos auditivos, garantir qualidade sonora em estúdios e teatros.

O limiar da dor é aproximadamente 120 dB. Níveis acima podem causar danos auditivos.



Decibelímetro



A SURDEZ



Segundo a Lei 14.768/2023:

“Considera-se deficiência auditiva a limitação de longo prazo da audição, unilateral total ou bilateral parcial ou total, a qual, em interação com uma ou mais barreiras, obstrui a participação plena e efetiva da pessoa na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas.”



A surdez pode estar presente desde o nascimento ou ser adquirida no decorrer da vida. Existem inúmeros fatores que podem levar à surdez, como por exemplo: infecções, alergias, fatores genéticos, alterações genéticas, exposição a sons de alta intensidade, lesões por acidentes, dentre outras.



Existem 3 tipos de deficiência auditiva:

- **Deficiência auditiva condutiva**
- **Deficiência autiviva neurosensorial**
- **Deficiência auditiva mista**

DEFICIÊNCIA AUDITIVA CONDUTIVA

Ocorre quando os sons não conseguem atingir a orelha interna. Nesse caso, o problema está na orelha externa e/ou média. Possíveis causas: otites externas e médias, excesso de cerúmen, malformação da orelha externa.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA NEUROSSENSORIAL

Ocorre quando as células sensoriais (responsáveis por levar a informação sonora para o sistema nervoso) são danificadas. Possíveis causas: envelhecimento, exposição prolongada à sons de alta intensidade, traumatismo craniano, doenças crônicas.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA MISTA

Ocorre quando afeta simultaneamente a orelha interna e externa e/ou média.

(Silva, 2020)



A surdez também pode ser classificada quanto aos graus, sendo eles:

1. Deficiência auditiva leve (perda de 25 a 40 dB)
2. Deficiência auditiva moderada (perda de 41 a 70 dB)
3. Deficiência auditiva severa (perda de 71 a 90 dB)
4. Deficiência auditiva profunda (perda acima de 90 dB)



(Silva, 2020)

Pessoas com surdez condutiva às vezes se beneficiam do uso de aparelhos auditivos. Já para a deficiência neurosensorial, pode-se fazer o implante coclear.

(Oliveira, 2005)

O aparelho auditivo de amplificação individual - AASI é encaixado na orelha e sua função é captar e amplificar as frequências, enviando-as ao ouvido interno, onde serão interpretadas em som.



O Implante Coclear trata-se de um dispositivo eletrônico que substitui a função das células ciliadas danificadas, convertendo sons em sinais elétricos diretamente o nervo auditivo. O implante coclear possui uma parte externa e outra interna que é cirurgicamente implantada.



VOCÊ SABIA?

EXISTEM TERMOS ESPECÍFICOS PARA DELIMITAR O PARENTESCO ENTRE SURDOS E OUVINTES

● **CODA** (Children of Deaf Adults):

Filhos ouvintes de pais surdos.

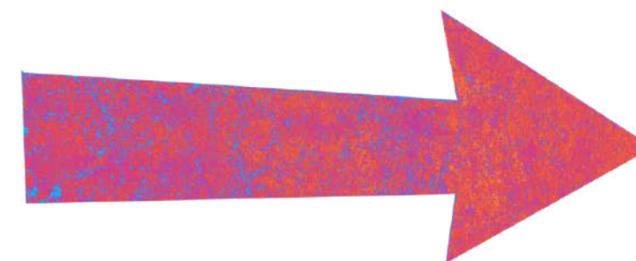
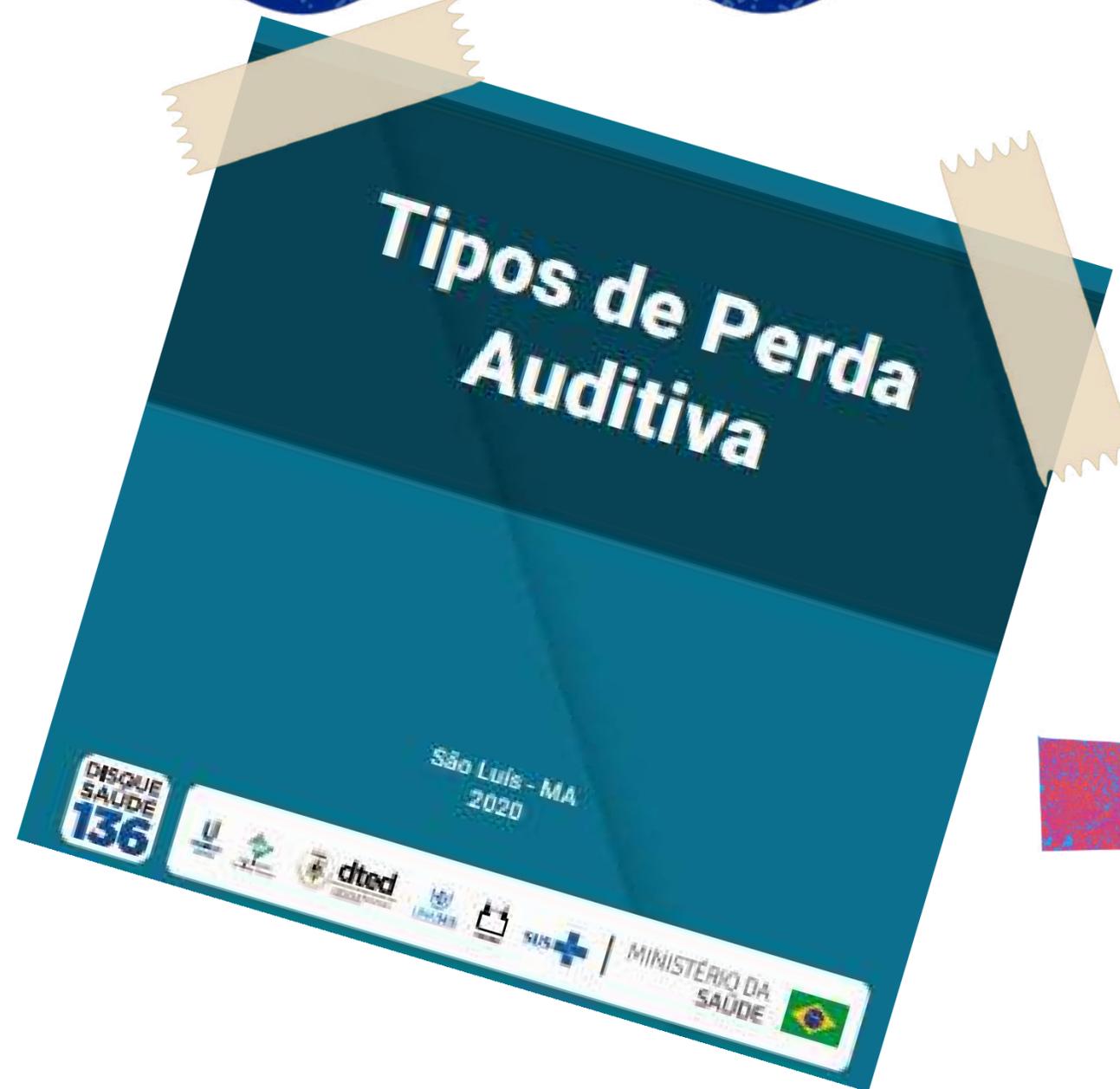
● **SODA** (Sibling of Deaf Adult):

Irmãos ouvintes de surdos.

● **GODA** (Grandchild of Deaf Adult):

Netos ouvintes de avós surdos.

Para saber mais
Leitura



(Silva, 2020)

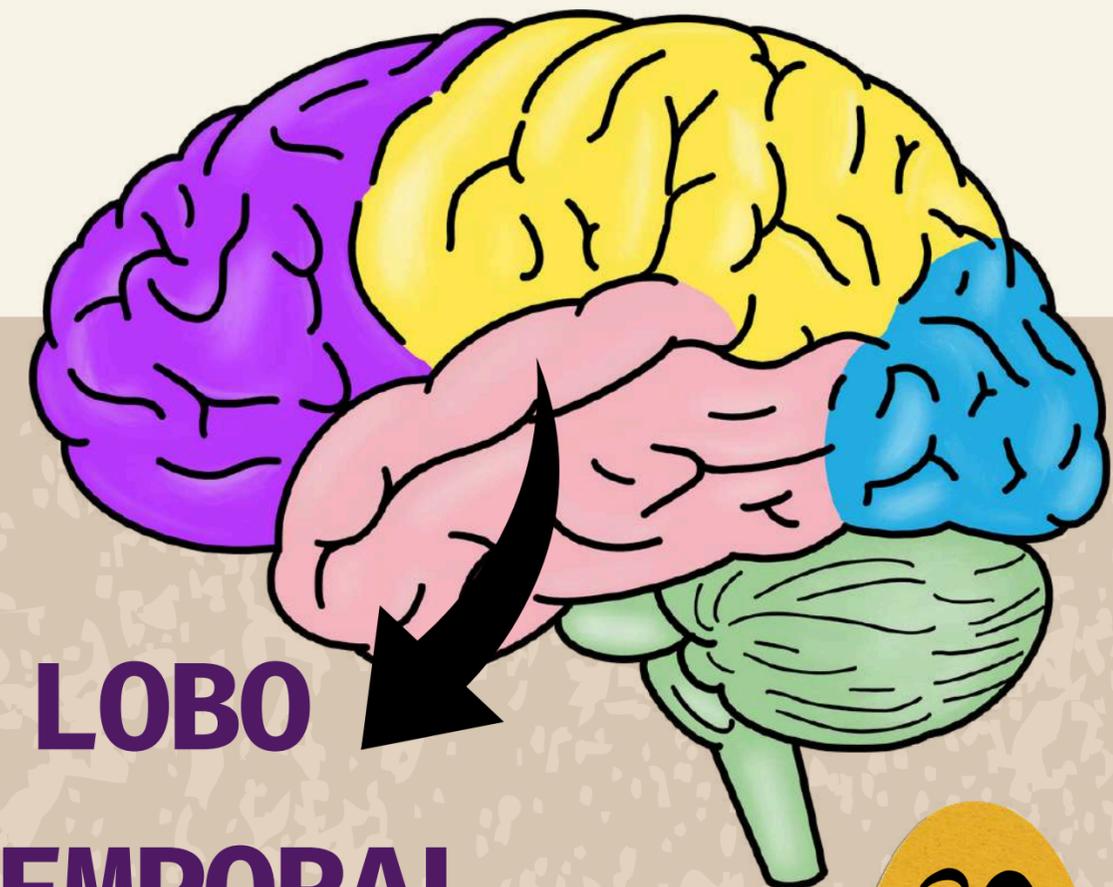
Quando a dificuldade auditiva é na compreensão do som e não na recepção dele, não chamamos de deficiência auditiva, mas sim de:

TRANSTORNO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL

O som é processado e compreendido no LOBO TEMPORAL, em nosso Cérebro.

Responsável por:

- Decodificar, interpretar, compreender, dar sentido e memorizar o que se ouve.



Para saber mais Leitura

Início / Arquivos / v. 10 n. 2 (2014): Revista Educação, Artes e Inclusão / Artigos

APRENDIZAGEM MUSICAL E DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL: RELATO DE UM CASO

Gisele Masotti Moraes

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)- Instituto de artes,
departamento de música.

Viviane dos Santos Louro

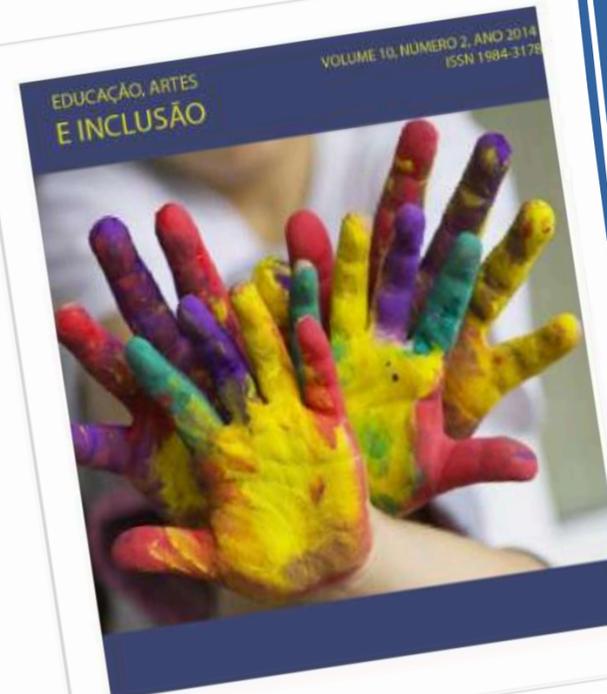
Universidade Federal de São Paulo

Renan Sergio Freitas

Universidade Metropolitana de Santos

DOI: <https://doi.org/10.5965/198431781022014009>

Palavras-chave: Processamento auditivo, DPAC, aprendizagem musical,
inclusão, formação de professores,



(Moraes; Louro; Freitas, 2014)

VOCÊ SABIA?

EVOLUÇÃO DO APARELHO AUDITIVO

século XVII: primeiras tentativas de amplificação sonora feitas com trombetas acústicas, dispositivos em forma de cone que direcionavam o som para o ouvido.

**Trombeta Auditiva
1830**



Trombeta Auditiva - 1900

Século XIX: com o avanço da eletricidade, surgiram os primeiros amplificadores auditivos elétricos.



Aparelho auditivo de Carbono- 1908

(Audiogroup, 2022; Museu do aparelho auditivo, 2025)

1920: primeiros dispositivos eletrônicos portáteis.

1950: os aparelhos auditivos se tornaram menores e mais eficientes.

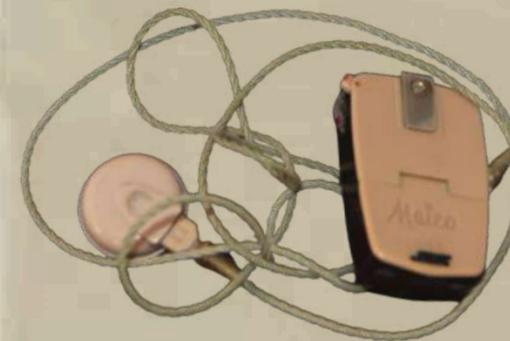
1980: a tecnologia digital permitiu melhor qualidade de som e filtragem de ruídos.

Século XXI: aparelhos auditivos utilizam inteligência artificial e conectividade sem fio.



Aparelho auditivo de Carbono- 1930

Aparelho auditivo Transistor - 1985



Aparelho auditivo Transistor - 1959



Aparelho auditivo digital - 2020



VERDADE

OU



MITO



Há surdos que escutam

Como foi visto, a surdez possui vários graus: do leve ao profundo. Portanto, surdez não necessariamente significa falta de audição, pois muitos surdos possuem um grau residual de escuta e podem utilizar de aparelhos auditivos ou implantes cocleares.

(Louro, 2012)



VERDADE

Aparelho auditivo e implante coclear curam a surdez

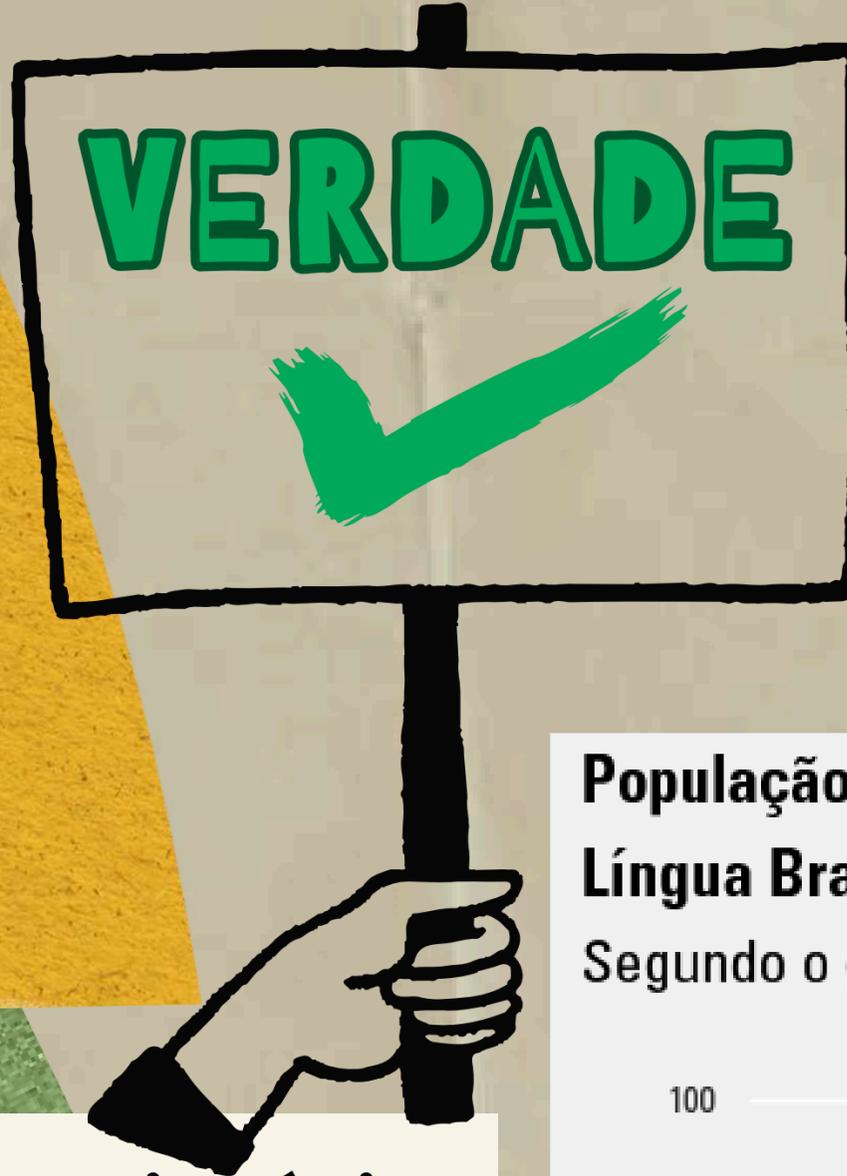


MITO ❌

Muitos ouvintes relacionam o uso dessas tecnologias à cura da surdez, entretanto isso é um mito pois não é possível curá-la. Mesmo após um período de adaptação, esses aparelhos não curam, somente ajudam a melhorar a audição e a comunicação na sociedade.

(Louro, 2012)

Nem todos os surdos se comunicam com Libras



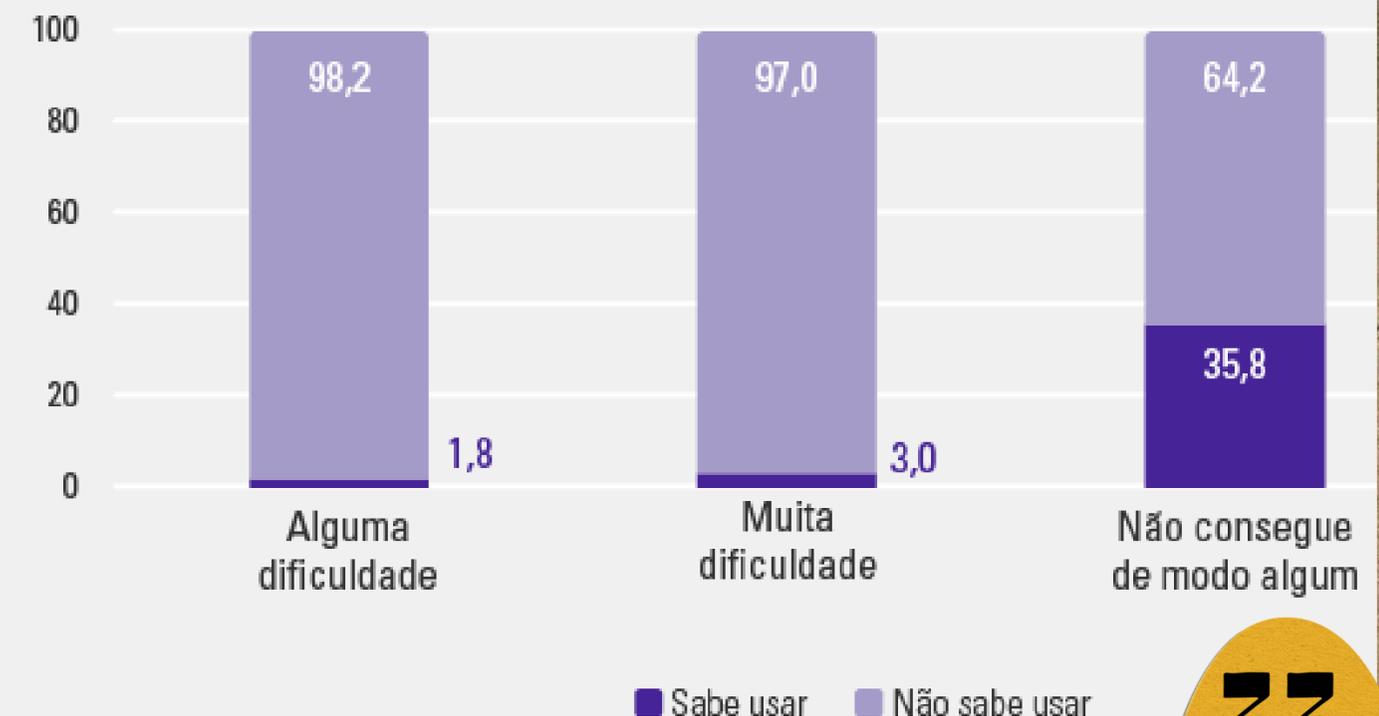
De acordo com IBGE (2019), mais de 97% das pessoas que possuem algum grau de dificuldade na audição, não usam a Libras para se comunicar.

Isso ocorre pois a surdez possui vários graus e a maioria dos usuários de Libras nasceram com surdez profunda, não foram oralizados e não buscaram uso de tecnologias (aparelhos e/ou implantes) para ouvir - são chamados de surdos sinalizados.

(Bogaerts, 2013)

População de 5 anos ou mais de idade que sabe usar a Língua Brasileira de Sinais (%)

Segundo o grau de dificuldade para ouvir



TODO SURDO É MUDO

Muitos associam que todo surdo é mudo pelo fato de que alguns surdos não são oralizados - inclusive, utilizam o termo capacitista “surdo-mudo” para se referir a essas pessoas. Entretanto é um erro pensar que surdos são mudos, pois só pode-se dizer que uma pessoa é muda se tiver alguma deficiência no aparelho fonador. No caso dos surdos, a deficiência é auditiva.

(Louro, 2012)



MITO



LIBRAS é a tradução do português em sinais

Libras e Português são línguas diferentes uma da outra.

Libras é uma língua gesto-mano-visual que possui sua própria gramática e a comunicação acontece por meio de sinais.

Português sinalizado é a tradução sinal a sinal da frase em Português, sem respeitar a estrutura gramatical da Libras.

(Oliveira, 2025)



Surdos, mesmo alfabetizados, podem ter dificuldades em compreender o português



VERDADE



Libras e Português são línguas distintas e portanto possuem estruturas gramaticais diferentes. Libras não é a tradução literal do português. Um exemplo disso é que na Língua Brasileira de Sinais não há conjugação verbal, e no português sim. Com isso, algumas expressões em português podem não fazer sentido para os surdos.

(Louro, 2012)

Acessibilidade para os surdos não é somente o uso da Libras

Nem todo surdo se comunica em Libras. Com isso, para promover uma verdadeira acessibilidade para todos os surdos, é necessário antes, saber as necessidades e a forma com que cada um se comunica. Há surdos que leem lábios, outros, que com aparelho conseguem ouvir e há os que usam Libras. Portanto, além da presença de intérprete é importante a utilização de legendas em vídeos, aulas e afins.

(Louro, 2012; Martins et al, 2024)



O TERMO CORRETO É LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E NÃO LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS

Língua é um código de comunicação que ocupa um espaço social, possui gramática e pode ser falada ou escrita.

Linguagem é uma forma de comunicação abrangente, pode ser verbal ou não verbal e faz uso de expressões diversas (pintura, música, dança, entre outros).

(Souza, 2025)



Surdo não gosta de música

XX MITO

Não se pode generalizar que surdos não gostam de música, pois isso é algo particular de cada pessoa. Inclusive, há surdos que são músicos profissionais. Além disso, no contexto da educação musical inclusiva é necessário entender que todos precisam ter acesso à música, dentre esses, os surdos.

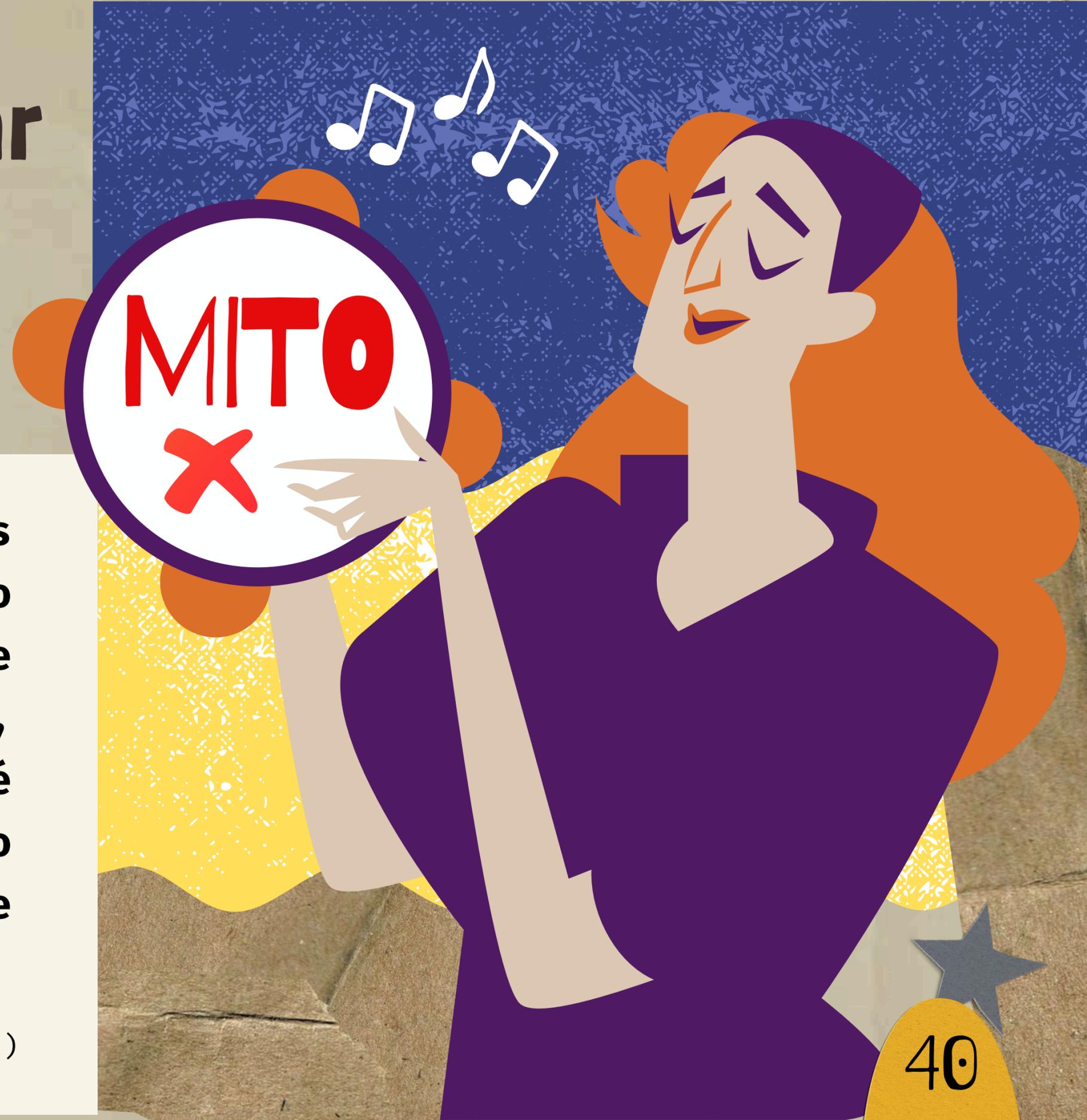
(Griebeler, 2015)



Surdo só consegue tocar instrumentos de percussão

Com o uso de metodologias adaptadas, é possível que o surdo aprenda a tocar o instrumento que mais se identificar. Para isso, Louro (2012) afirma que é importante conhecer o aluno, “como ele funciona” e também permitir que ele experimente os instrumentos.

(Louro, 2012)



Surdo só percebe vibração de instrumentos graves



MITO



Para um surdo, o processo de percepção de graves e agudos é complexo. É fato que os surdos sentem os graves com mais facilidade, entretanto não é impossível aprender a fazer a distinção dessas frequências. Por exemplo, a percussionista surda Evelyn Glennie percebe os sons graves nas pernas e nos pés, já os agudos ela sente na face, pescoço e caixa torácica.

(Finck, 2009)



**EXISTE UM TERMO PARA DENOMINAR O
PRECONCEITO CONTRA AS PESSOAS COM
DEFICIÊNCIAS:**

CAPACITISMO

**VOCÊ
SABIA?**

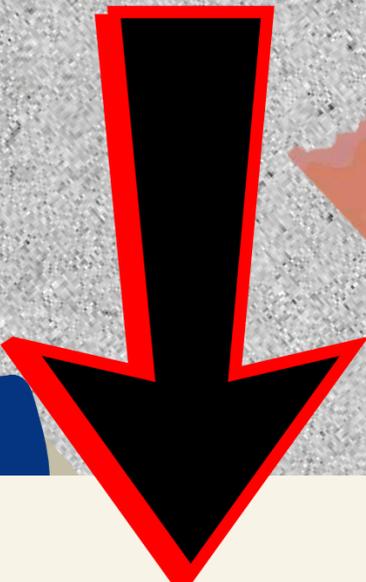


CAPACITISMO

Frases capacitistas

Vivemos em uma sociedade marcada por diversas normas e padrões ditos como "ideais". A partir do momento em que uma pessoa foge do padrão, ocorrem discriminações. Posto isso, o capacitismo é o preconceito com pessoas com deficiência, e acontece pela crença de que tais pessoas são incapazes, inaptas ou inferiores.

Louro (2023)



“surdo-mudo”

“Vou escrever para o surdo conseguir me entender”

“Os surdos sabem ler lábios”

“Você deveria usar implante coclear/aparelho auditivo para poder ouvir”

“Vou gritar para o surdo conseguir me ouvir”

“Você é um exemplo de superação”

“Nem parece que você é surdo”

“Você é surdo? achei que fosse normal”

“Você é retardado?”

LIBRAS NA MÚSICA

Os surdos podem vivenciar a música não só através de vibrações e do tato, mas também com interpretações em Libras.

Ao integrar essas interpretações em Libras com a música, que envolvem expressões faciais e corporais, ritmo e movimentos, os surdos conseguem interagir e vivenciar a música de forma mais inclusiva.

Fonte: Hand Talk





Para além do uso de metodologias e materiais adaptados, é importante ressaltar que a Libras é um canal de comunicação com o surdo.

Portanto, é necessário ter as noções básicas da língua, mas também, um conhecimento mais aprofundado dos sinais referentes aos termos musicais, para que possam ser utilizados nas aulas de música a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos.

(Martins; Santos, 2023)

MÚSICOS SURDOS



Ludwig Van Beethoven



Compositor e pianista alemão (1770 - 1827). Beethoven nasceu ouvinte, porém os primeiros sinais da surdez começaram a surgir por volta dos seus 30 anos de idade. Tudo indica que ele sofria de “hiperacusia”. Por volta de 1818 já estava completamente surdo.

Graças à sua memória musical, Beethoven compôs, já totalmente surdo, inúmeras obras, como por exemplo a 9ª Sinfonia, as Sonatas para Piano Op. 31 e as Sonatas para Violino Op. 30.

Fonte: <https://www.beethoven.de/de/g/mit-beethovens-ohr-gehoert>



Trombetas acústicas de Beethoven

As 4 trombetas que ele utilizou no decorrer da vida foram construídas por um mecânico, Mälzel, e estão dispostas na Casa Beethoven em Bonn.

A partir de 1814, Beethoven já era praticamente surdo do seu ouvido direito e passou a utilizar trombetas acústicas para amplificar os sons.

Ele utilizava as trombetas acústicas de cano longo para ouvir ressonâncias baixas e as de cano curto para ressonâncias altas.

Fonte: <https://internet.beethoven.de/biography/bildbiografie.html>
<https://www.beethoven.de/de/g/mit-beethovens-ohr-gehoert>



Evelyn Glennie

Nasceu na Escócia, em 1965. Desde cedo mostrou interesse pela música, pois aos 10 anos já tocava piano em asilos. Nasceu ouvinte e aos 12 anos começou a perder sua audição.

Foi na Academia Ellon que Glennie conheceu o professor de percussão Ron Forbes, e trabalharam juntos para pensar em novas formas de aprender e sentir os instrumentos.

Hoje, acredita-se que Evelyn Glennie é a única percussionista solo em tempo integral no mundo.

Fonte: <https://www.evelyn.co.uk/about/timeline/>



Carolina Araújo

Multinstrumentista e regente do interior de São Paulo. Desde tenra idade tem uma grande ligação com a música. Nasceu ouvinte mas aos 5 anos começou a perder a audição.

Com o tempo, ao tocar seus instrumentos, passou a perceber pelo corpo as vibrações que a música produzia. Fez faculdade de música e atua como professora de música de surdos e ouvintes.

Fonte: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2016/01/jovem-com-deficiencia-auditiva-vira-maestrina-de-orquestra-em-jacarei.html>



Ruth Montgomery

Flautista e professora de música, formada pela Royal Welsh College of Music. Ruth nasceu surda e desde cedo recebeu incentivos musicais por parte da família.

Em 2016 Ruth fundou um projeto de caridade chamado “Audiovisability”, que busca levar música clássica e moderna para pessoas surdas. Por meio desse trabalho, Ruth mostra que pessoas surdam podem e são capazes do fazer musical.

Fonte: <https://www.brittenpearsarts.org/profile/ruth-montgomery>





Sarita Araújo/ Banda Ab`surdos

A banda Ab'surdos foi criada pela musicista Sarita Araújo, musicista surda e professora do conservatório de Uberlândia.

A banda possui um repertório bastante variando, passeando por diversos gêneros musicais, tais como: rock, pop, xote etc. Para isso, utilizam também uma grande gama de instrumentos - guitarra, teclado, contrabaixo, percussão e o canto (feito oralmente e em Libras)

Integram a banda estudantes ouvintes e surdos do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli, de Uberlândia, MG.

Fonte: <https://culturasurda.net/2015/02/24/banda-absurdos/>

Surdodum

A banda foi fundada por Ana Lúcia Soares, em 1994, que era alfabetizadora de pessoas surdas no CEAL, uma escola para surdos em Brasília.

Hoje a banda é composta por surdos, ouvintes e um cadeirante. As canções são interpretadas oralmente em Língua Portuguesa e também em Libras.

A banda executa repertório consagrado da MPB e canções exclusivas, geralmente composições de Arnaldo Barros, o guitarrista (ouvinte) do grupo.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=e0CrcAwebPM>

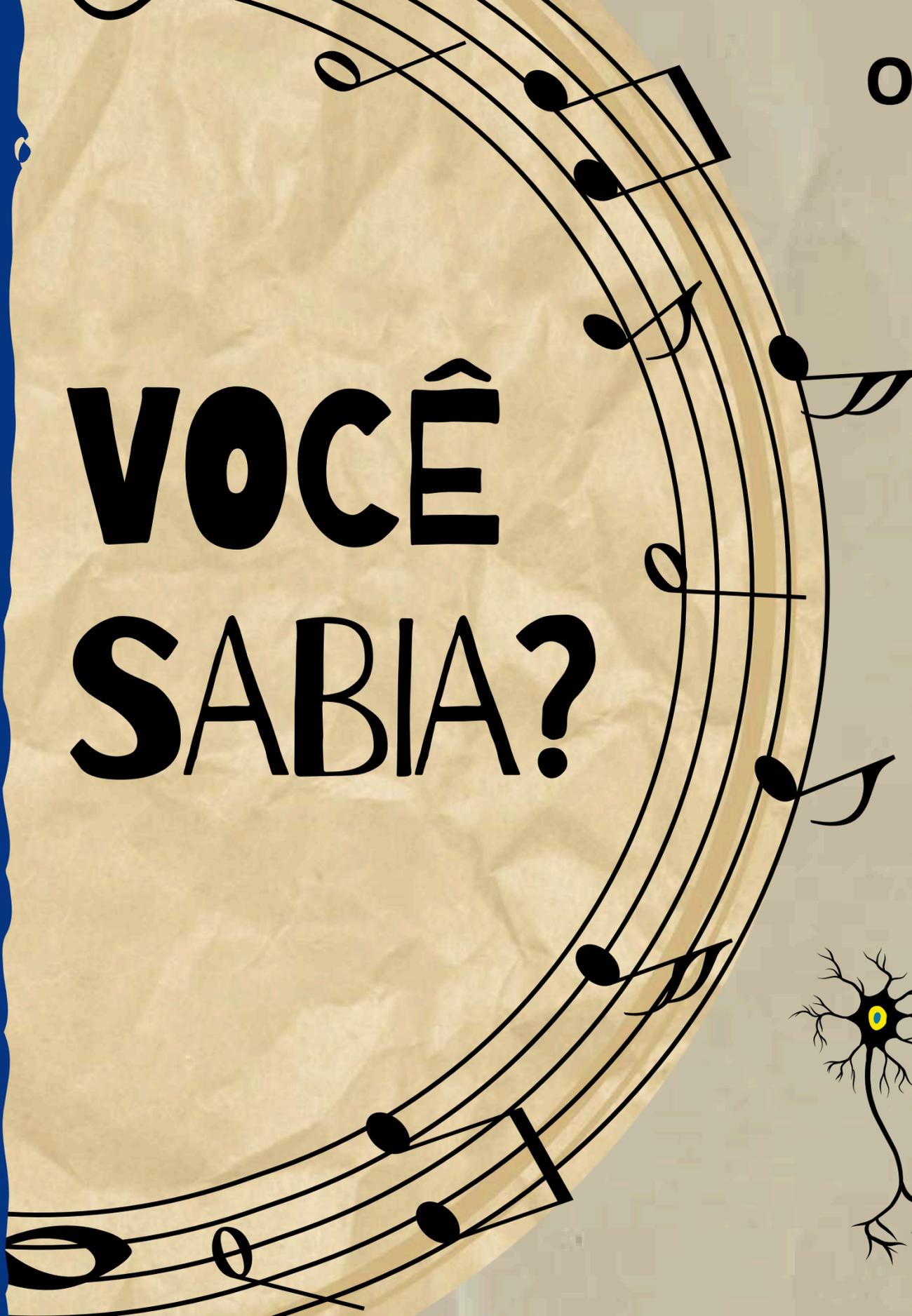
Batuqueiros do silêncio



Criado por Irton Silva, idealizador do projeto “Som da Pele”. Utiliza um metrônomo visual como forma de auxílio ao ensino musical. Esse equipamento foi criado por Irton e utiliza diferentes tamanhos de lâmpadas e cores, sistematizando uma metodologia que mostra aos surdos que nosso principal instrumento é nosso corpo.

Com algumas adaptações, Irton conseguiu fazer ditados rítmicos corporais com surdos e ainda criou sinais para as figuras rítmicas, a fim de facilitar a comunicação.

Fonte: <https://culturasurda.net/2012/08/23/batuqueiros-do-silencio/>



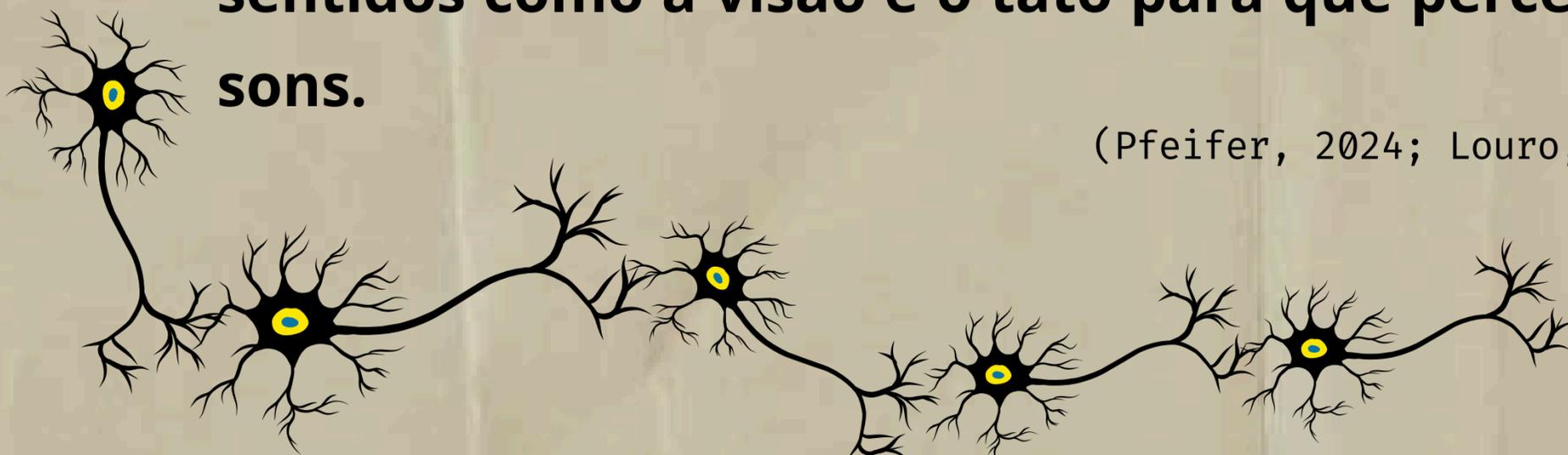
VOCÊ SABIA?

O CÉREBRO DO SURDO PODE SE ADAPTAR PARA PERCEBER A MÚSICA

Neuroplasticidade é a capacidade que o cérebro tem de adaptar-se às demandas do meio. Quando um dos sentidos nos falta, o cérebro pode se reorganizar para que outro sentido se potencialize, buscando maior equilíbrio do organismo.

Sendo assim, uma pessoa surda que estuda música, pode criar conexões especializadas em sentidos como a visão e o tato para que perceba os sons.

(Pfeifer, 2024; Louro, 2012)





Dicas pedagógicas



Uma aula inclusiva pressupõe estudantes diversos juntos. Numa aula de música neste contexto (com alunos surdos e ouvintes, dentre outras particularidades), é possível usar diversas estratégias para favorecer o aprendizado de todos.

1

Utilizar chão ou tablados de madeira

A madeira é um material que reverbera o som. Por isso, sempre que possível, é interessante fazer uso desse recurso com os alunos descalços, possibilitando assim uma melhor percepção da vibração dos instrumentos.

(Louro, 2012)

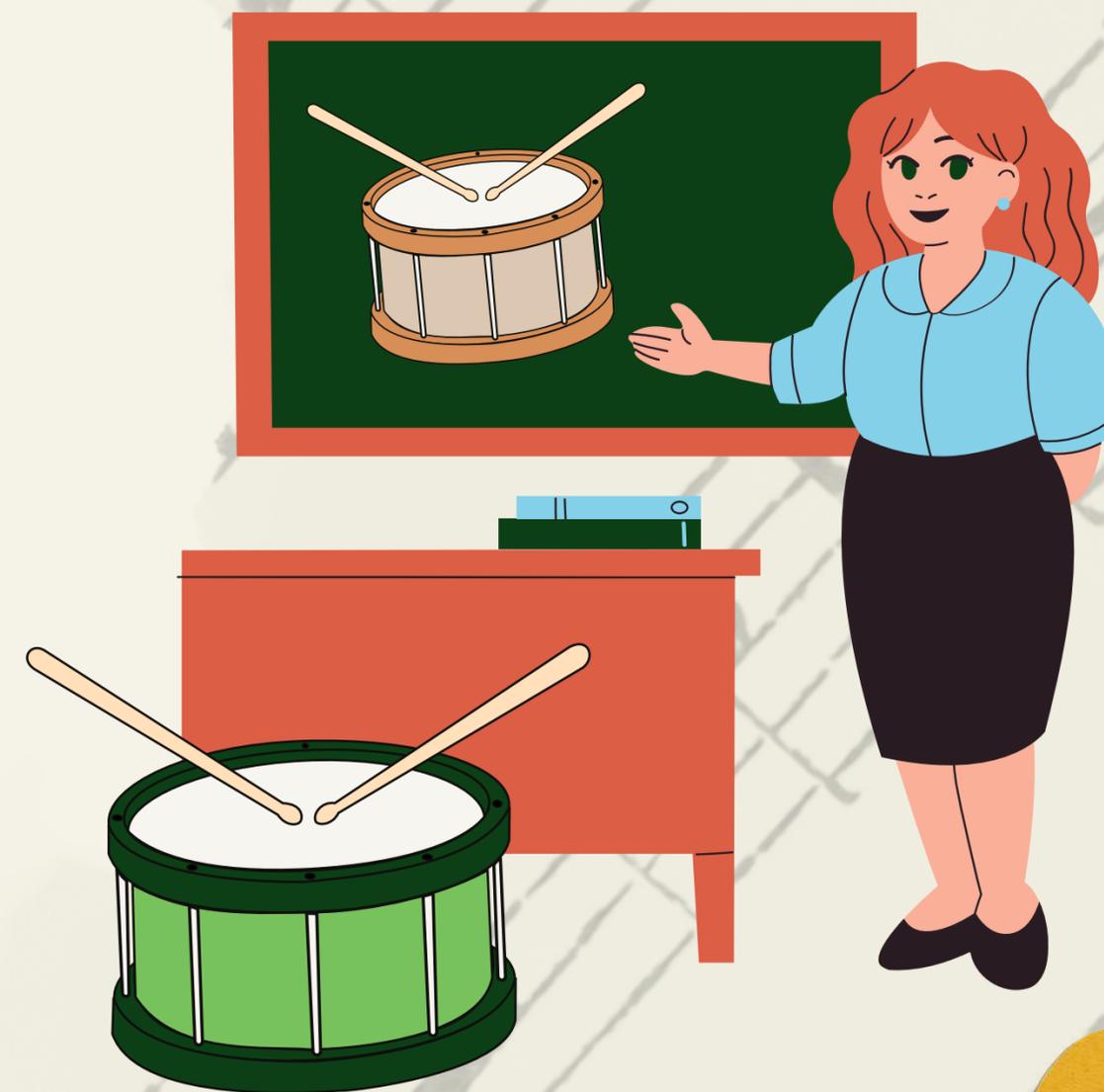


2

Utilizar apoio visual

A visão é um sentido importante para os surdos. Utilizar apoio visual para o entendimento dos conceitos musicais, facilita o processo de ensino-aprendizagem, tanto para surdos, quanto para ouvintes. Cores, figuras e objetos, podem ser recursos visuais utilizados como apoio, associado a conceitos musicais como proporção e métrica musical, notas, dentre outros.

(Louro, 2012)



3

Utilizar luzes e movimentos

A utilização de luzes e atividades corporais também pode ajudar os alunos a compreender a pulsação de uma música, duração de uma nota ou ritmos. Essa metodologia foi bastante utilizada por Irton, do grupo Batuqueiros do Silêncio, para formação musical dos integrantes surdos da banda.

(Silva, 2022)



4

Trabalhar em duplas (surdo-ouvinte)

Ao colocar surdos e ouvintes para trabalharem juntos em uma aula de música, é possível utilizar estratégias pedagógicas, por meio de atividades e/ou materiais adaptados, contemplando as especificidades de cada aluno. Dessa forma tanto os ouvintes quanto os surdos são beneficiados com a troca de conhecimentos durante o processo de ensino-aprendizagem.

(Bogaerts, 2013)



5

Utilizar o instrumento musical que o estudante mais se identifica

Os surdos podem ter mais facilidade de perceber vibrações de instrumentos graves e fortes. Entretanto, é importante que o professor de música mostre e permita que o aluno surdo experimente diversos instrumentos, inclusive instrumentos melódicos e também instrumentos agudos, a fim de que ele escolha aquele que se identifica e sente melhor a vibração.

(Bogaerts, 2013)



6

Usar o apoio de tecnologias

Com o avanço das tecnologias, é possível observar diversas possibilidades novas de ensino musical inclusivo para surdos, seja através de equipamentos vibráteis (como o Soundbrenner, um relógio-metrônomo que vibra), seja por meio de softwares e aplicativos, tais como Pure Data, utilizado por Sarita Araújo.

(Pereira, 2014; <https://www.soundbrenner.com/pages/pulse>)



VOCÊ SABIA?

EXISTE UMA MOCHILA QUE AJUDA SURDOS A PERCEBEREM A MÚSICA?

O Subpac é um sistema de áudio tátil desenvolvido no Canadá, que utiliza transdutores e membranas vibro-táteis para proporcionar uma experiência física do som.

O dispositivo opera de 5 Hz a 125 Hz e se destaca por sua capacidade de transferir frequências baixas diretamente para o corpo do usuário, sem comprometer a qualidade do áudio em fones ou alto-falantes.



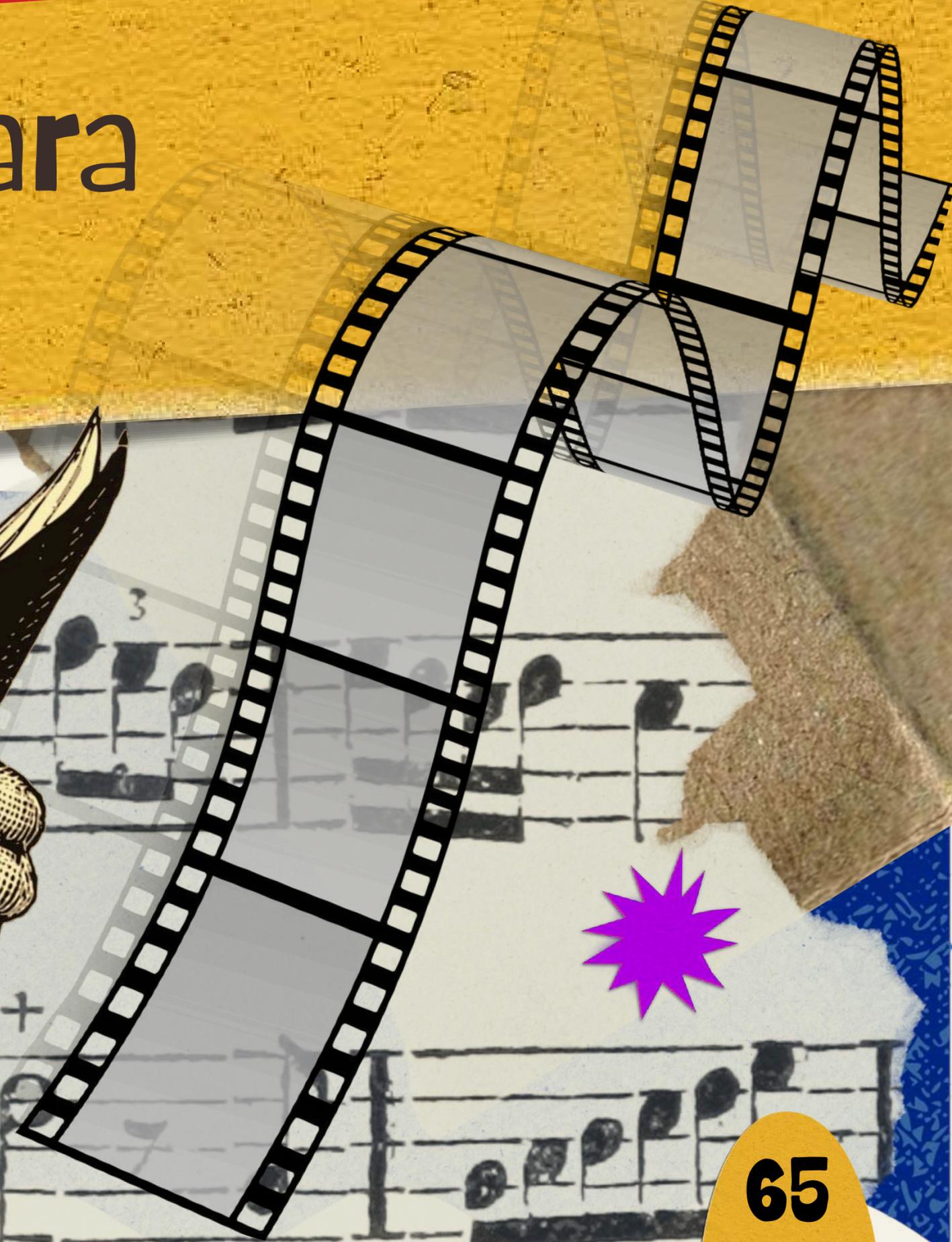
Para saber mais Leitura

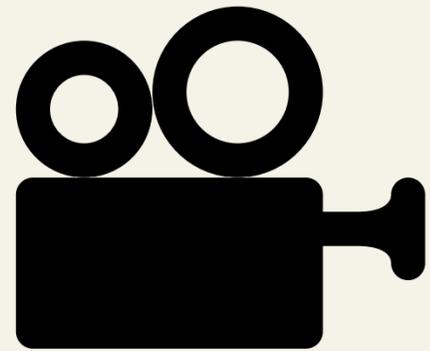


OBSERVAÇÃO:

O CROMOTMUSIC é um aplicativo criado para atendimento terapêutico, no entanto, pode ser utilizado em aulas de música, uma vez que facilita a compreensão sonora a partir de associação com cores

Indicações para estudar





A música e o silêncio

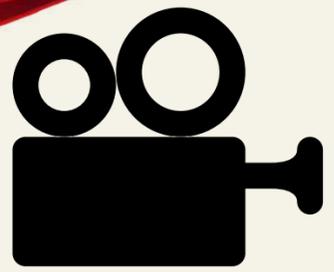
O filme narra a história de Lara, uma CODA (filha ouvinte de pais surdos). O filme aborda os desafios que ela enfrenta por ser a única ouvinte em sua família e por ter o sonho de ser musicista.

Título original: Jenseits der Stille

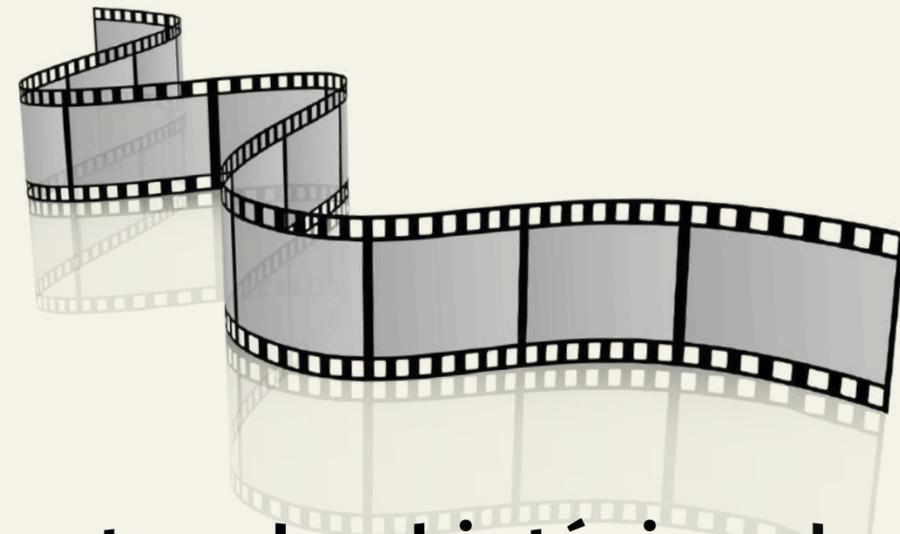
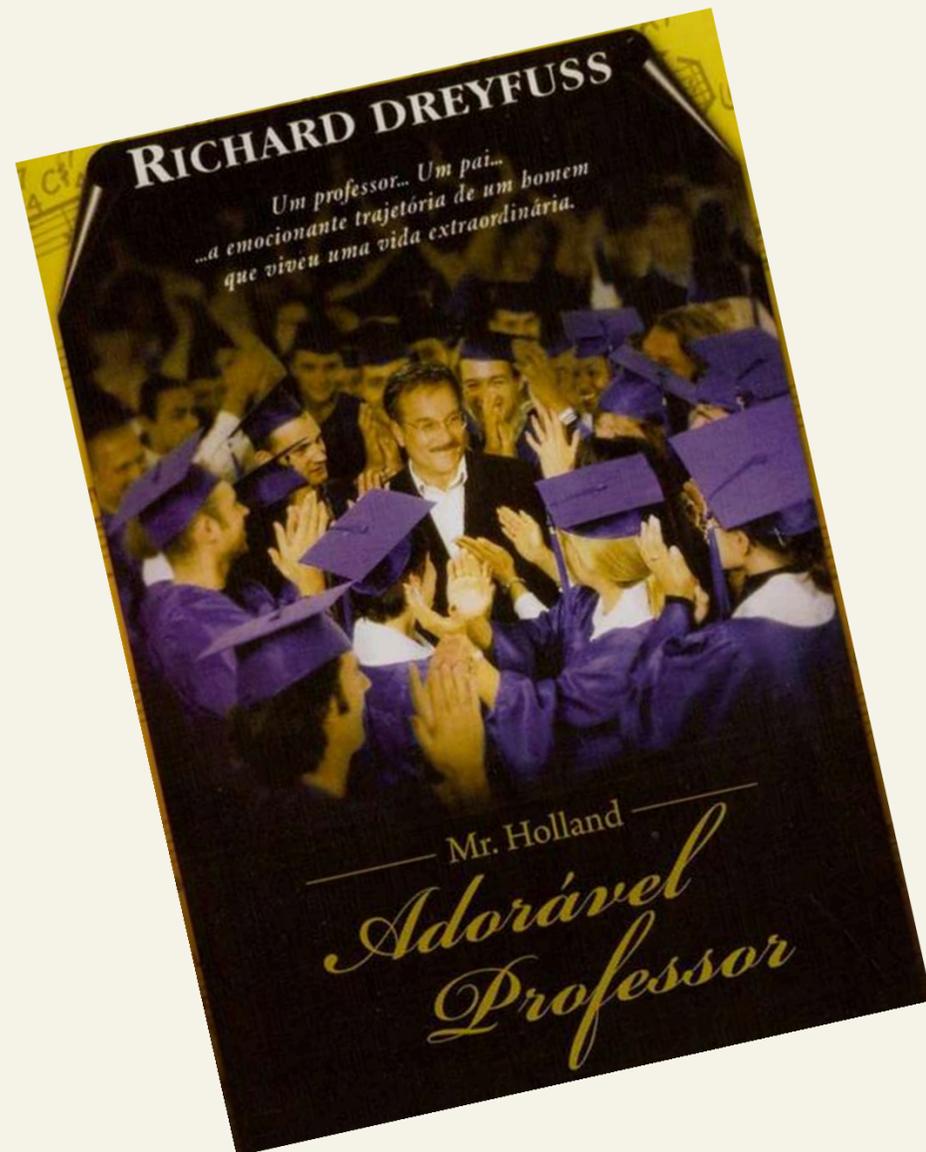
Ano: 1996

Direção: Caroline Link





Mr. Holland - Adorável Professor



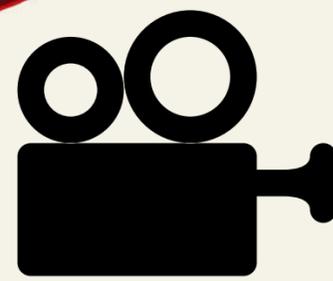
Mr. Holland conta da história de um professor de música que sonha em ser um grande compositor. Ao longo da trama, a esposa do professor dá luz a uma criança que é surda, ele passa a se dedicar aos estudos especiais do filho e à escola.

Título original: Mr. Holland's Opus

Ano: 1995

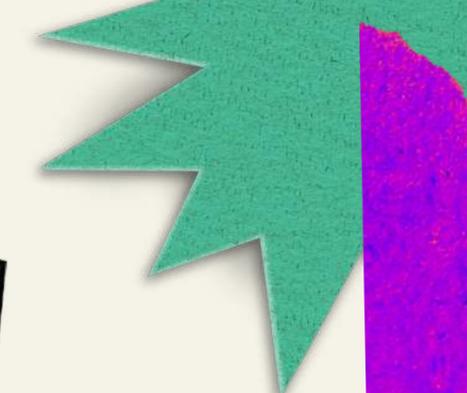
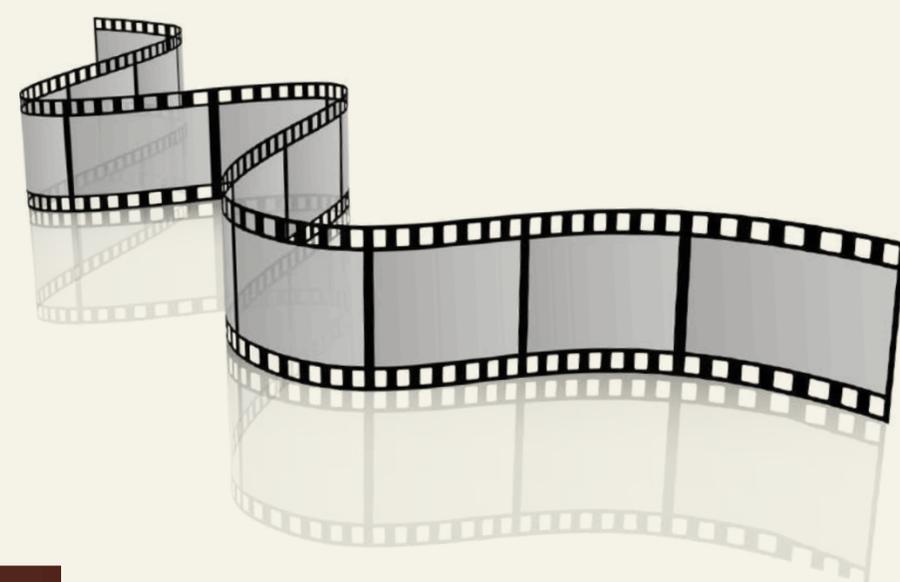
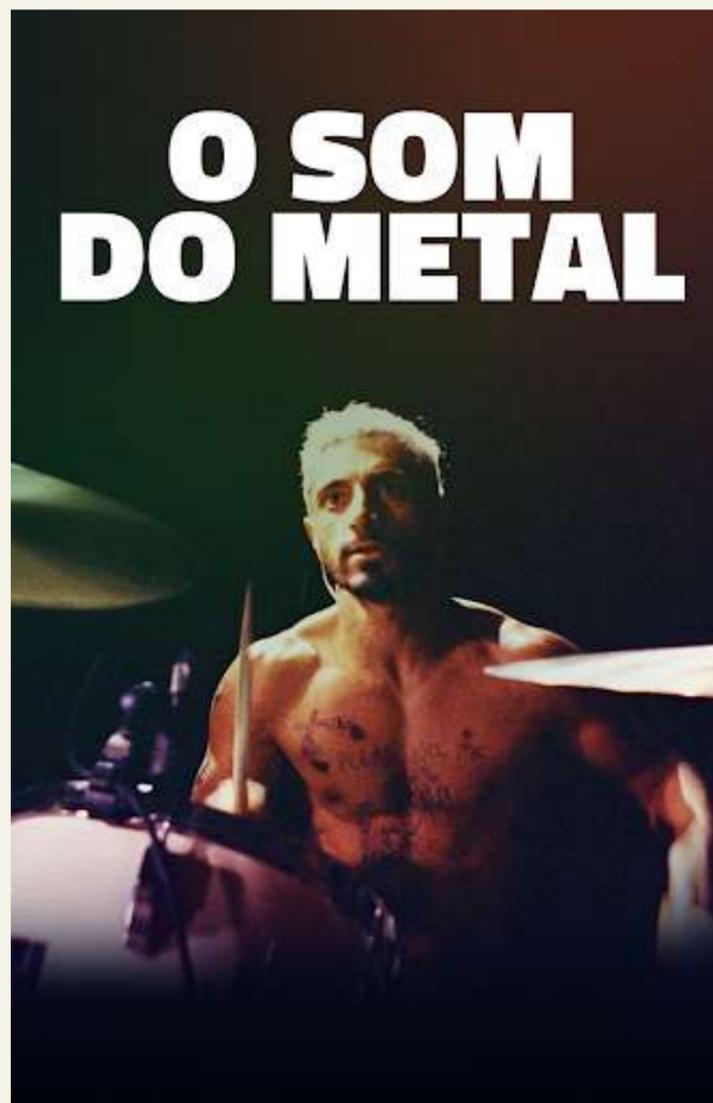
Direção: Stephen Herek

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-14359/>



O Som do Silêncio

O Som do Silêncio narra a história de um baterista de uma banda de heavy metal que está perdendo a audição gradativamente e precisa se adaptar a essa nova realidade.



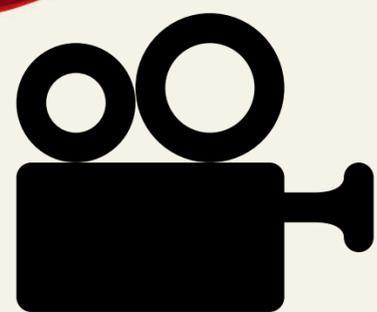
Título original: The Sound of Metal

Ano: 2019

Direção: Darius Marder



Ganhador de 2 Oscars em 2021.



No Ritmo do Coração

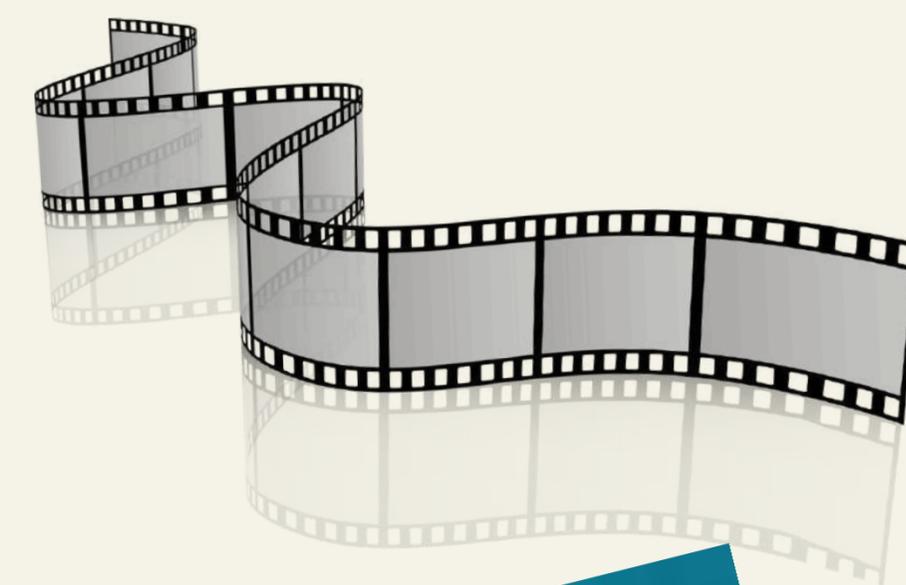
Drama que conta a história de Ruby, uma CODA. Por ser a única ouvinte em sua família, sempre teve a responsabilidade de ajudá-los nas atividades do dia-a-dia e isso a deixa dividida, pois tem o sonho de se tornar musicista.

Título original: CODA

Ano: 2021

Direção: Siân Heder

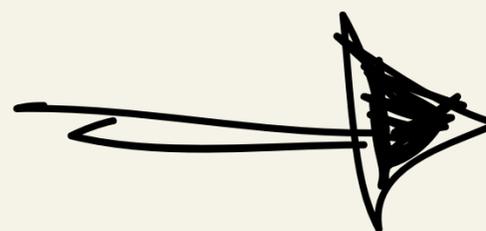
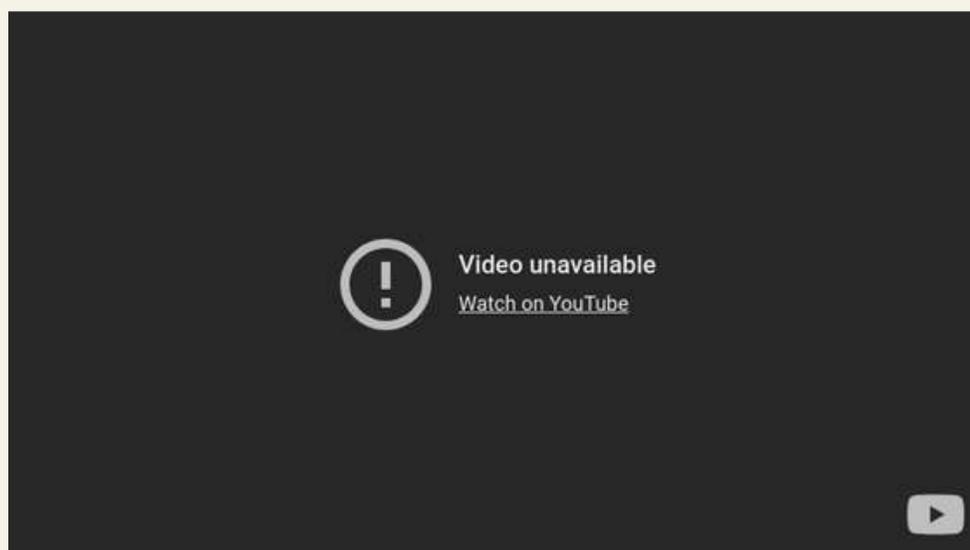
Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-276170/>

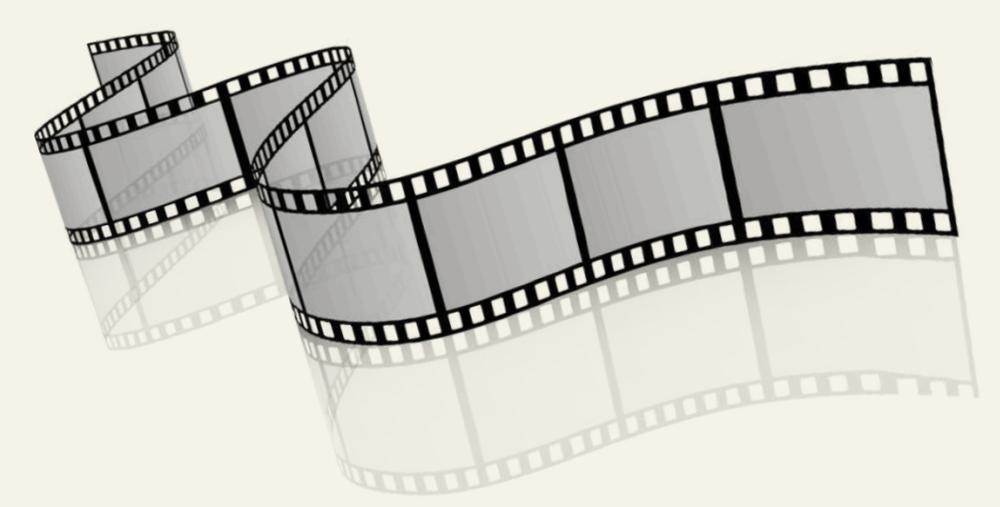




DOCUMENTÁRIO – Concerto Sensorial

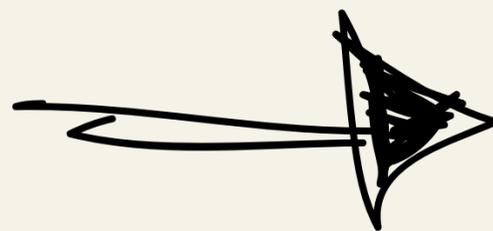
Mostra uma experiência realizada pela Orquestra Sinfônica de Santo André, em São Paulo, no ano de 2016, sob direção do Maestro Abel Rocha. Trata-se de um concerto sensorial realizado para um grupo de surdos, no qual eles puderam não somente assistir, mas também vivenciar a orquestra de dentro dela. Conta com depoimentos, atividades realizadas e falas de especialistas na área do ensino musical inclusivo.





Concerto Acessível

O Concerto Acessível, promovido pela Faculdade de Música do Espírito Santo - FAMES, é inédito e tem como objetivo permitir uma nova experiência de percepção da música para os surdos através recursos vibráteis e da visão.



Fonte: <https://fames.es.gov.br/Not%C3%ADcia/banda-sinfonica-da-fames-faz-um-concerto-acessivel-a-pessoas-surdas>

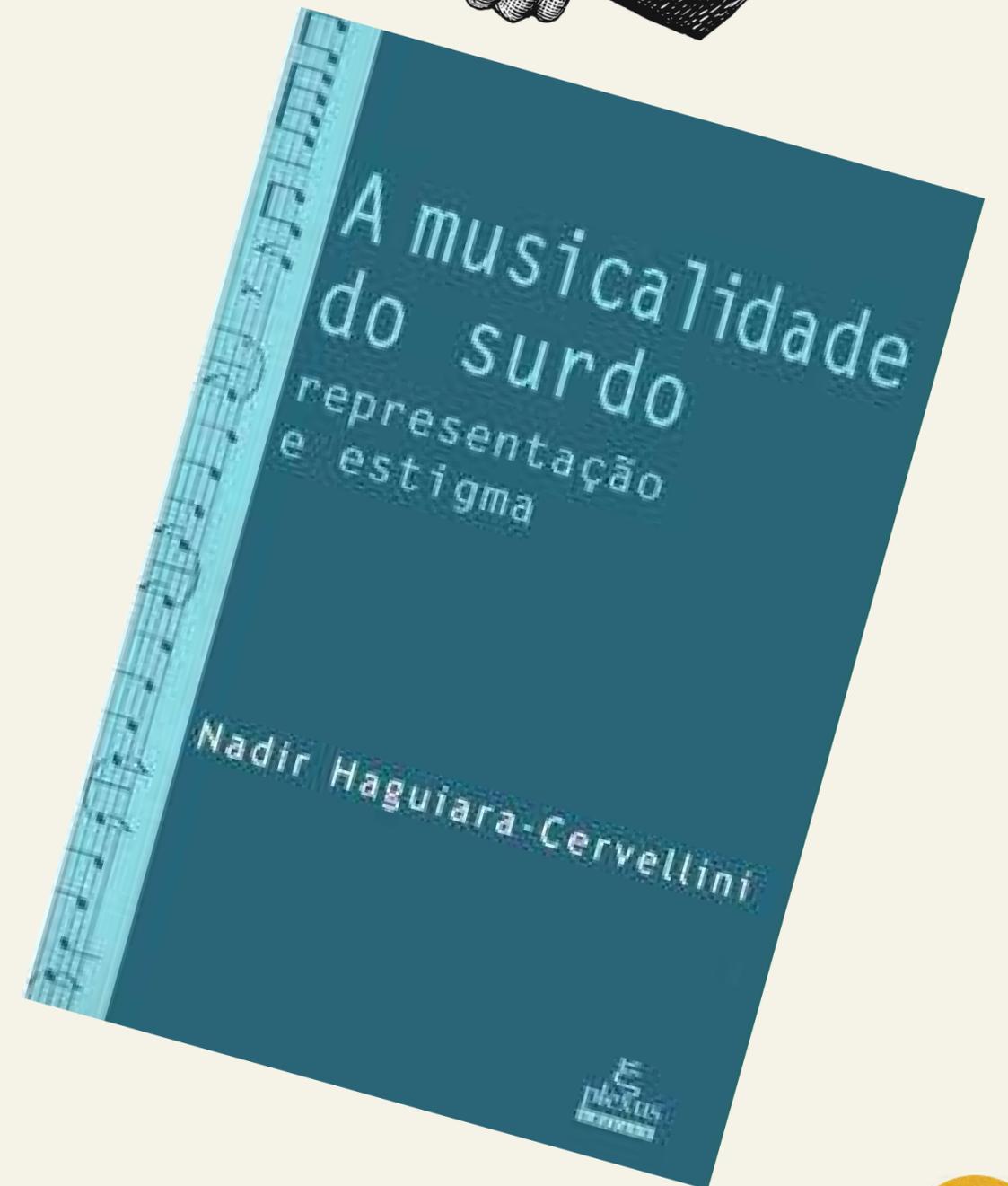


A musicalidade do surdo: representação e estigma

Autora: Nadir Hagiara-Cervellini

Ano: 2003

O livro “A musicalidade do surdo: representação e estigma” é uma adaptação da tese de doutorado da autora. Ela aborda as possibilidades do surdo poder também vivenciar a música e traz questionamentos do por quê pessoas surdas não possuem acesso à musicalidade



Fonte: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/7/180>

Fundamentos da Aprendizagem Musical da pessoa com deficiência

Autora: Viviane Louro

Ano: 2012



O livro traz uma abordagem do ensino musical para pessoas com deficiência sob perspectivas psicomotoras, neurológicas, pedagógicas e sociais. A autora defende a importância de uma educação musical inclusiva interdisciplinar. Por fim, aborda como todas as pessoas com deficiência podem vivenciar a música através de metodologias e/ou materiais adaptados.

Fonte: <https://musicaeinclusao.wordpress.com>



all lines of the
or eye). Notice
shadows which in-
low, on the right,

from the object to
object as in last case.

VIII. Example of *artificial*
the ground lines radiate from a central
exactly below the source of light on the ground
itself.

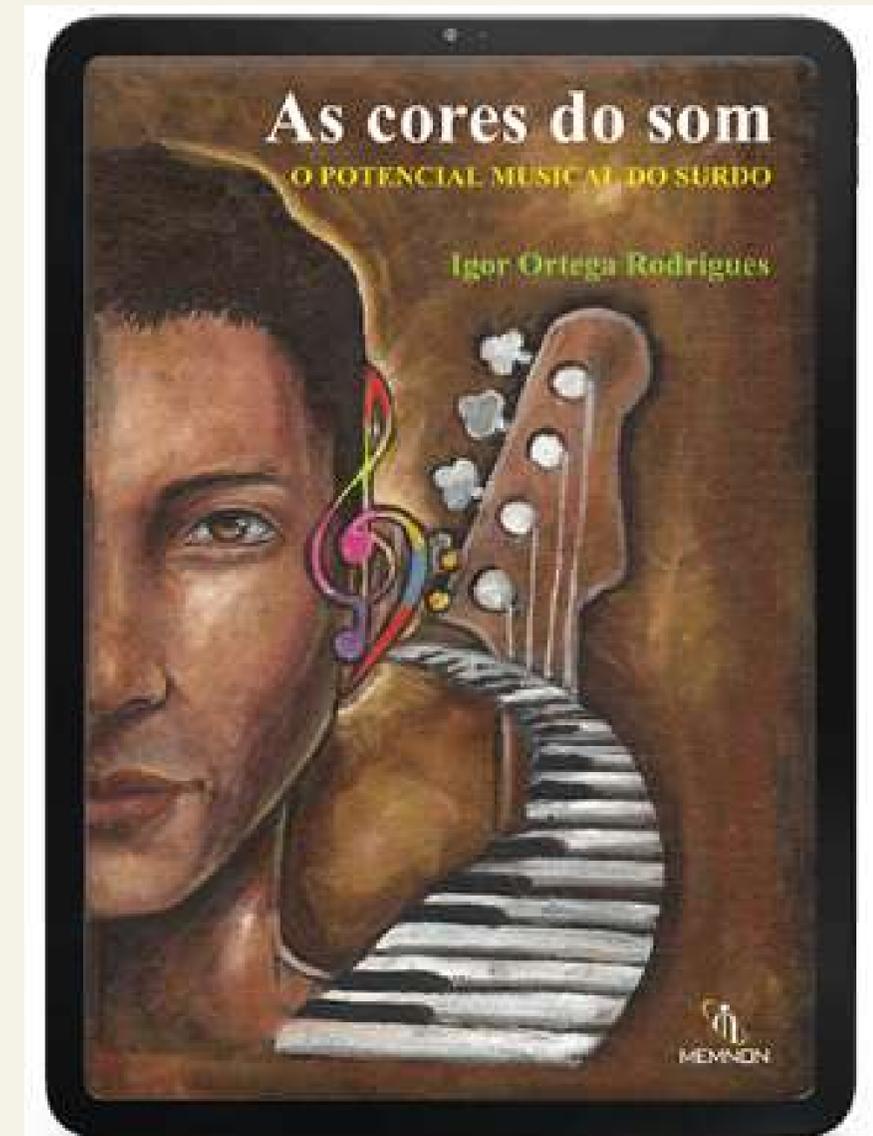
e law of reflection
is equal to the

As cores do som: o potencial musical do surdo

Autor: Igor Ortega Rodrigues

Ano: 2017

O autor aborda a relação entre música e surdez, trazendo a possibilidade do surdo vivenciar o fazer musical através dos outros sentidos. Além disso, ele traz questões sobre as barreiras que os surdos encontram ao se relacionar com a música e formas de quebrar ou minimizar essas barreiras.



back to the no...
Note convergence of all lines of the
c.v. (centre of vision or eye). Notice
and direction of the shadows which in-
at the sun is fairly low, on the right,
the spectator.
Exemplification of the law of reflection

ig...
from the object to
object as in last case.
VIII. Example of artificial...
the ground lines radiate from a central
exactly below the source of light on the gr

Fonte: <https://memnon.com.br/produto-detalle/as-cores-do-som>

l lines of the
eye). Notice
ows which in-
, on the right,
aw of reflection

g
from the object to
object as in last case.
VIII. Example of artificial
the ground lines radiate from a central
exactly below the source of light on the gr



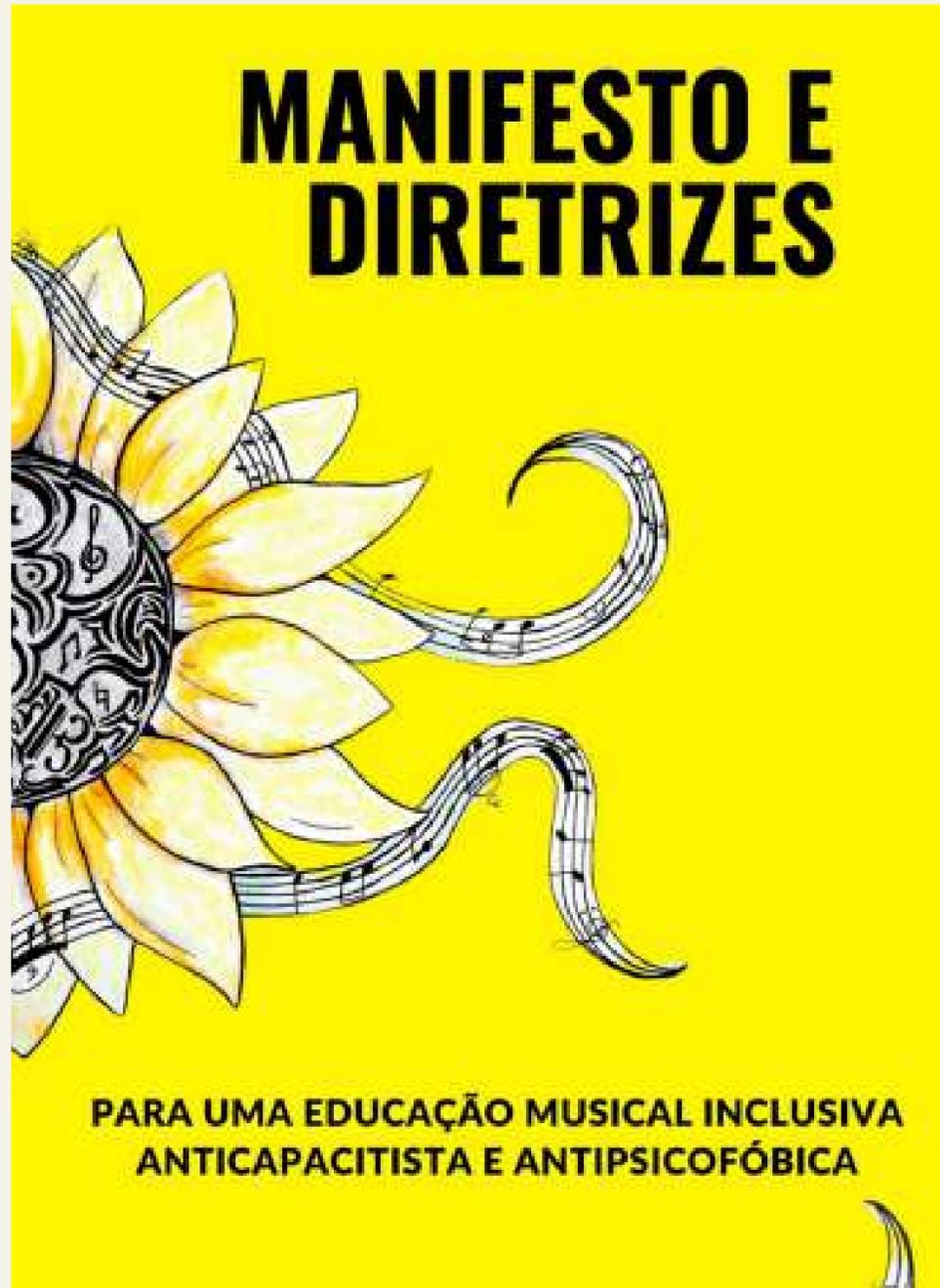
Sou surdo e gosto de música: a musicalidade da pessoa surda na perspectiva histórico-cultural

**Autoras: Tatiane Ribeiro Morais de Paula;
Patrícia Lima Martins Pederiva
Ano: 2018**



As autoras trazem a relação de música e surdez nesse livro sob uma perspectiva histórico-cultural baseada na teoria de Vygotsky. As autoras defendem que a experiência musical acontece antes mesmo do nascimento e é multissensorial.

Fonte: <https://musicalizacaodobrasil.wordpress.com/sou-surdo-e-gosto-de-musica-a-musicalidade-da-pessoa-surda-na-perspectiva-historico-cultural/>

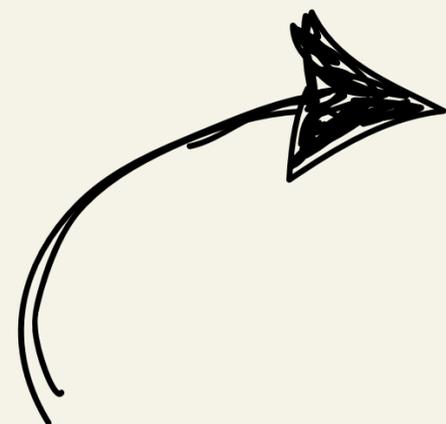


Manifesto e diretrizes para uma educação musical inclusiva anticapacitista e antipsicofóbica

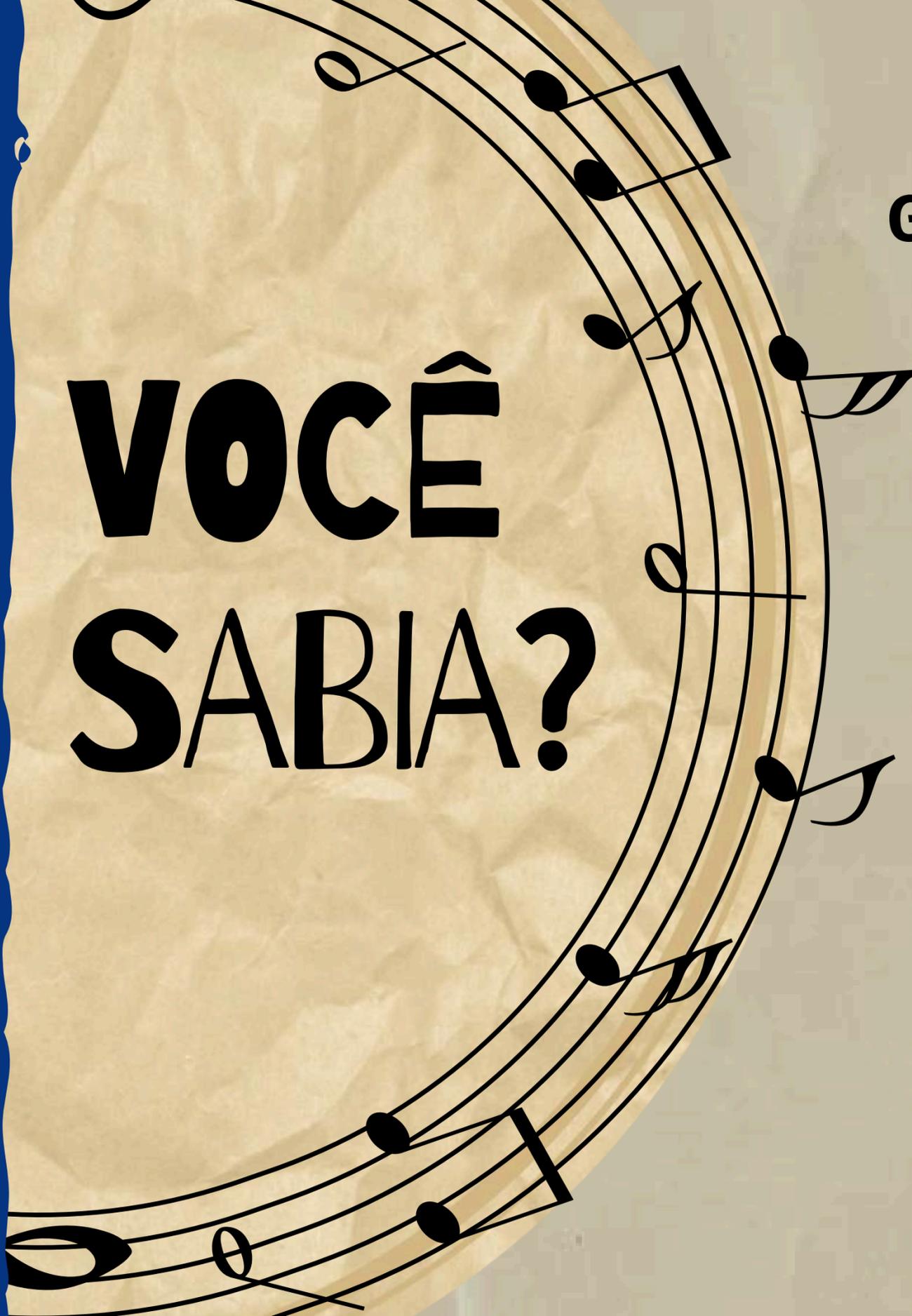
Org.: Martins et al
Ano: 2024

Documento produzido de forma colaborativa por diversos autores com o objetivo geral de promover reflexões acerca da educação musical inclusiva. Traz, de forma objetiva, embasamentos teóricos e reforça que a inclusão não deve ter caráter assistencialista e propõe uma série de medidas a serem tomadas pelas instituições de ensino musical para que a educação musical seja acessível a todos.

Site criado pela Prof. Dra. Viviane Louro com o intuito de fomentar discussões, divulgar artigos, eventos e documentos relacionados à educação musical inclusiva.



www.musicaeinclusao.wordpress.com



VOCÊ SABIA?

EXISTEM DOCUMENTOS LEGAIS QUE GARANTEM A INCLUSÃO E DIREITOS DOS SURDOS:

- 1. Lei de inclusão da pessoa com deficiência 13.146/2015.**
- 2. Lei 10.436/2002, que oficializou a Libras como forma de comunicação dos surdos.**
- 3. Decreto 5.626/2005, dispõe sobre o uso da LIBRAS no país.**

Considerações finais

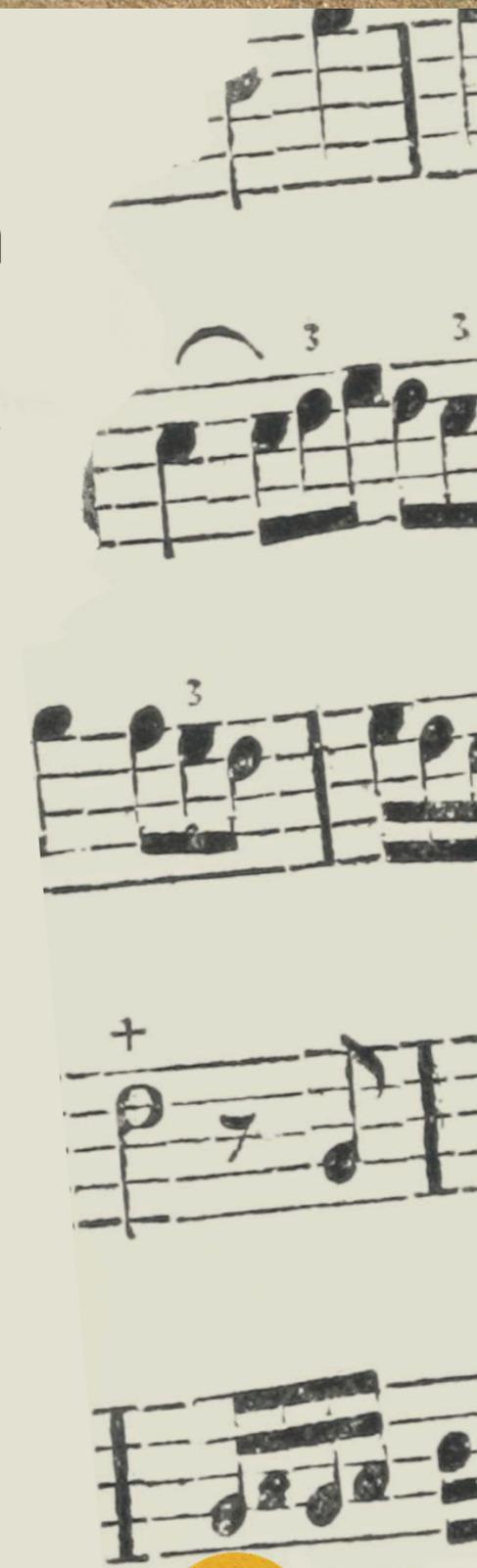
A educação especial no contexto da educação musical inclusiva não se dá somente pelo cumprimento de Leis. É necessário, também, uma ação conjunta entre escola, estudante, profissionais da saúde, além do comprometimento real dos educadores musicais em desconstruir preconceitos enraizados e as posturas capacitistas, pois todo ser humano possui musicalidade, independente se é capaz de escutar ou não (Louro, 2012).



Para tanto, a promoção de capacitações, adaptação de materiais e metodologias são passos imprescindíveis para que a música seja um meio democratizador e acessível a todos. Por isso, precisamos preparar os professores de música para melhor atender pedagogicamente os alunos surdos.

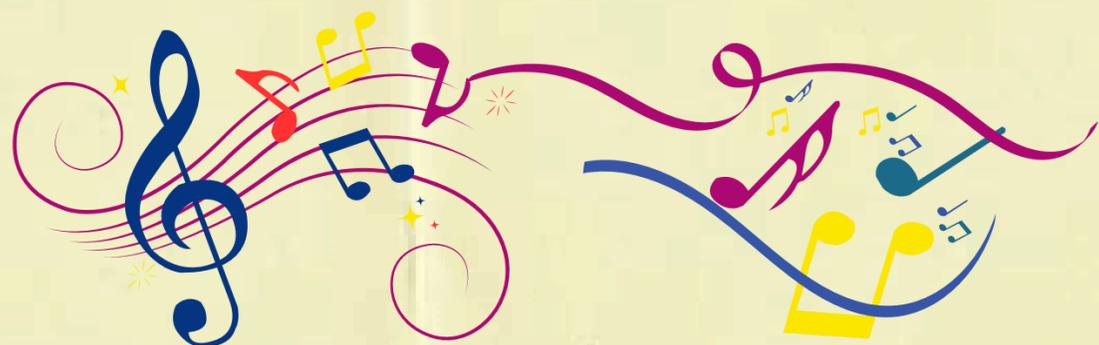
É neste contexto que esta cartilha foi elaborada. Trouxemos, ao longo desse material didático, dados estatísticos, informações sobre a audição, a surdez e a Libras; dicas para aulas de música inclusivas; mitos e verdades sobre música e surdez; curiosidades, além de indicações para aprofundamento dos estudos.

Esperamos que este trabalho contribua para a formação dos futuros docentes e para a prática pedagógica dos que já se encontram em sala de aula, a fim de que a inclusão saia do discurso e pesquisas e torne-se uma realidade efetiva.



Quando ouvimos **MÚSICA...**

**Não ouvimos apenas com
os ouvidos, mas sim
com todo nosso corpo.**



Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 8 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 8 mar. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 8 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.768, de 13 de dezembro de 2023.** Altera dispositivos da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, para estabelecer normas sobre a prioridade de atendimento aos idosos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14768.htm. Acesso em: 8 mar. 2025.

BOGAERTS, Jeanine. **Educação Musical na Diversidade: um estudo de caso com alunos surdos e ouvintes em uma escola regular de ensino.** Rio de Janeiro, 2013. 198f. Dissertação (Mestrado em Música), Centro de Letras e Artes, Curso de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.



CLÍNICA AUDIOGROUP. **A história dos aparelhos auditivos: como eles evoluíram desde os primeiros dispositivos até os modernos aparelhos atuais.** 2025. Disponível em: <https://clinicaaudiogroup.com.br/a-historia-dos-aparelhos-auditivos-como-eles-evoluiram-desde-os-primeiros-dispositivos-ate-os-modernos-aparelhos-atuais/>. Acesso em: 03 mar. 2025.

CLUBE DO HOME STUDIO. **Teste de audição: você está ouvindo bem?** 16 mar. 2016. Disponível em: <https://clubedohomestudio.com.br/2016/03/16/teste-de-audicao-voce-esta-ouvindo-bem/>. Acesso em: 7 mar. 2025.

FINCK, Regina. **Ensinando Música ao Aluno Surdo:** perspectivas para a ação pedagógica inclusiva. Porto Alegre, 2009, 234f + anexos. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre, 2009.

GRIEBELER, Wilson Robson. **Educação Musical e Surdez:** cenas inclusivas. Florianópolis, 2015. Dissertação (Mestrado em música), Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

HANDTALK. **Música para surdos: como a música pode ser apreciada por pessoas surdas.** HandTalk, 2023. Disponível em: <https://www.handtalk.me/br/blog/musica-para-surdos/>. Acesso em: 8 mar. 2025.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior.** Distrito Federal, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo Escolar**. Distrito Federal, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2022/apresentacao_coletiva.pdf

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**: Pessoas de 5 anos ou mais de idade que referiram dificuldade permanente para ouvir, por conhecimento da Língua Brasileira de Sinais – Libras e grau de dificuldade para ouvir. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8223#resultado>. Acesso em 15 jul 2024.

LACERDA, Nayane Teófilo; BOLINA, Júlia de Oliveira. Música e surdez: já ouviu falar sobre isso?. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 33, 2023, São João del-Rei/MG. **Anais** [...]. São João del-Rei: ANPPOM, 2023, p. 1-12. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2023/papers/1803/public/1803-7922-1-PB.pdf. Acesso em: 10 de jun. 2024.

LOURO, Viviane dos Santos. **Confira 11 orientações para ensinar educação musical a alunos surdos**. Entrevistador: Leonardo Valle. 2024. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/confira-11-orientacoes-para-ensinar-educacao-musical-a-alunos-surdos/>. Entrevista concedida ao Instituto Claro. Acesso em: 2 mar 2025.

LOURO, Viviane dos Santos. **Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência**. São Paulo: Editora Som, 2012.

LOURO, Viviane dos Santos. Capacitismo e Psicofobia no ensino musical. **Diálogos Sonoros**, v. 2, n. 1, p. 1-22, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/dialogossonoros/article/view/30714/version/34739>



MARTINS, Ana Carolina; SANTOS, Ana Roseli. Formação docente e as práticas pedagógicas da educação musical especial para a pessoa surda. In: Encontro sobre Música e Inclusão, 10., 2023, Natal/RN, **Anais eletrônicos** [...]. Natal/RN: EMUFRN, 2023. Tema: Abordagens para um pensamento inclusivo: acessibilidade com equidade na prática musical. p. 41-55. Disponível em: <https://ojs.musica.ufrn.br/emi>.

MARTINS, et al. **Manifesto e diretrizes para uma educação musical inclusiva, anticapacitista e antipsicofóbica**. Recife: Portal Educação Emocional, 2024. Disponível em: <https://musicaeinclusao.wordpress.com/manifesto-e-diretrizes-para-educacao-musical-inclusiva/>. Acesso em: 09 mar 2025

MORAES, Gisele Masotti; LOURO, Viviane dos Santos; FREITAS, Renan Sergio. APRENDIZAGEM MUSICAL E DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL: RELATO DE UM CASO. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 9-32, 2015. DOI: 10.5965/198431781022014009. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/5573>. Acesso em: 9 mar. 2025.

MUSEU DO APARELHO AUDITIVO. **Linha do tempo**. Museu do Aparelho Auditivo, 2023. Disponível em: <https://museudoaparelhoauditivo.com.br/linha-do-tempo.php>. Acesso em: 8 mar. 2025.

OLIVEIRA, Danrley. **Português sinalizado! O que é? Como evitar?**. Disponível em: <https://danrleyoliveira.com.br/post-portuguessinalizado#:~:text=Vamos%20dizer%20que%20voc%C3%AA%20ao,Isso%20%C3%A9%20o%20portugu%C3%AAs%20sinalizado>. Acesso em: 3 mar 2025.

OLIVEIRA, José Antonio. **Implante coclear**. Medicina (Ribeirão Preto), v. 38, n. 3/4, p. 262-272, 2005.

PEREIRA, Sarita Araujo. Ensino musical para surdos: um estudo de caso com utilização de tecnologia. **Anais do SIMPOM**, n. 3, 2014. Disponível em: [V/](#). Acesso em: 4 mar. 2025.

PORTAL DA PRODUÇÃO. **Decibéis**. 2025. Disponível em: <https://portaldaproducao.net/decibeis/>. Acesso em: 03 mar. 2025

RODRIGUES, Igor Ortega. **Os efeitos da musicoterapia através do software Cromotmusic em aspectos sensoriais, emocionais e musicais de crianças e jovens surdos**: ensaio controlado randomizado. 2015. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/131200>. Acesso em: 7 mar. 2025.

SILVA, Andressa Samanta da. **Música surda**: percepção e aprendizado musical do surdo. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Música) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a39dafd2-4867-43e0-ac9f-8bd67a950a51/content>. Acesso em: 8 mar. 2025.

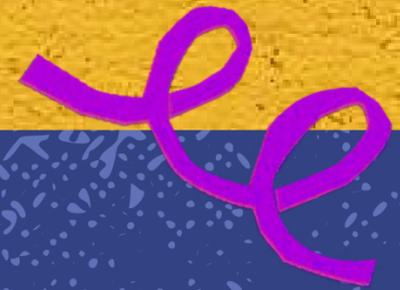
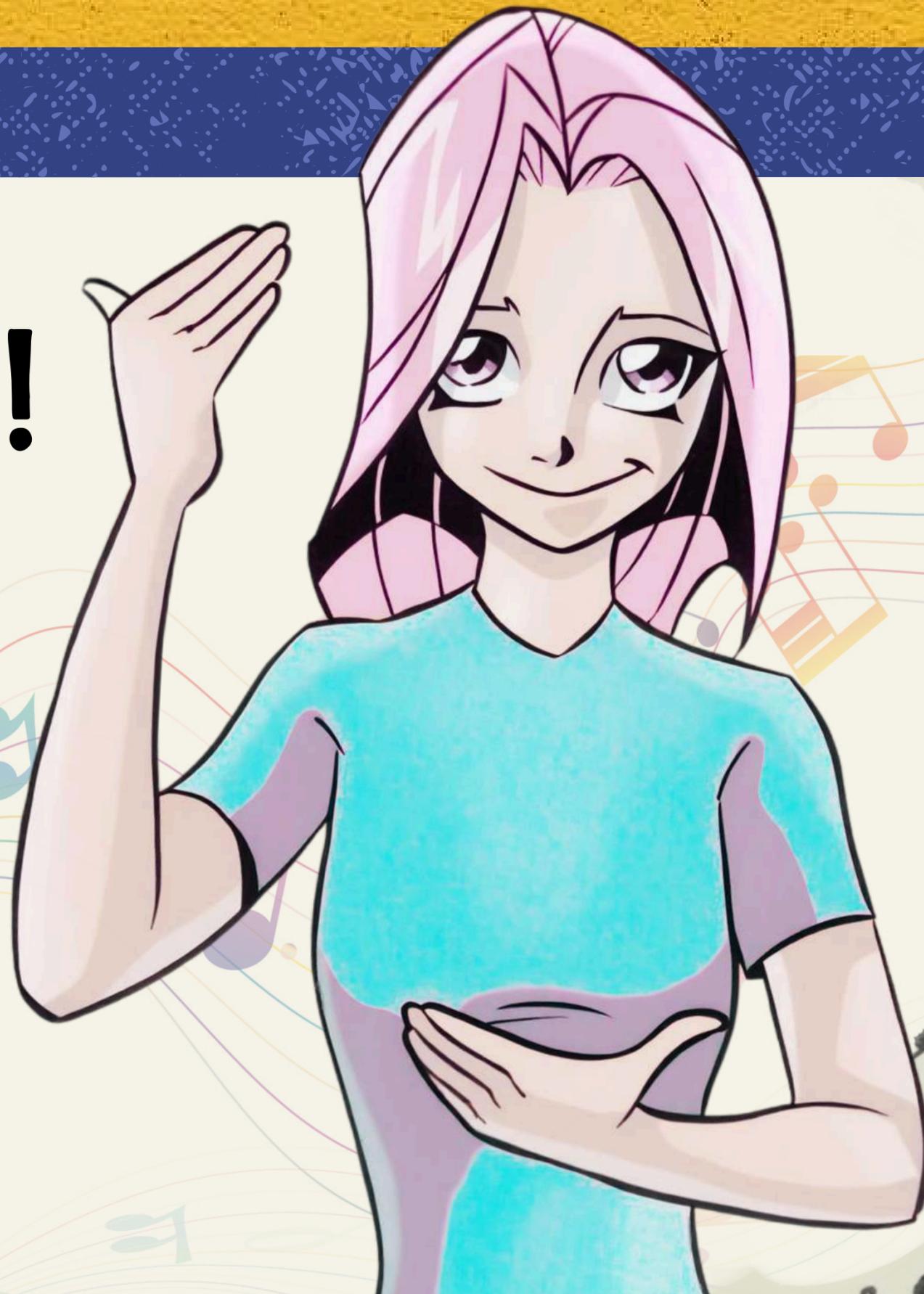
SILVA, Isabella Monteiro de Castro. **Tipos de perda auditiva**. In: UNA-SUS/UFMA. Curso Comunicação efetiva com a pessoa com deficiência auditiva e surda na Atenção Primária à Saúde. São Luís: UNA-SUS/UFMA, 2020.

SUBPAC. What is the SubPac? SubPac, [2023?]. Disponível em: <https://subpac.com/what-is-the-subpac/>. Acesso em: 8 mar. 2025.

UNESCO. **Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável: objetivos de aprendizagem**. Brasília: Unesco, 2017.

VASCONCELOS, Carla; GARCIA, Eduardo. **Biofísica para biólogos**. São Crtóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/11162916022012Biofisica_para_Biologos_aula_4.pdf. Acesso em: 3 mar 2025

obrigada !!!



Autora e Orientadoras



Beatrice Araújo

Graduanda em Licenciatura em Música - UFPE. Pesquisa sobre educação musical inclusiva.



Ana **Carolina Martins**

Doutoranda e Mestre em Música. Licenciada em Música e Bacharel em Flauta doce. Docente da Faculdade de Música do Espírito Santo - FAMES. Pesquisa sobre ensino musical para surdos.



Viviane Louro

Doutora em Neurociência, Mestre em Música, Bacharel em piano. Atua na educação musical inclusiva desde 2000. Docente do Departamento de Música da Universidade Federal de Pernambuco.



CAC
DEPARTAMENTO
DE MÚSICA

